



# Gávea Lab

'Strategic Design For Smart City' Lab | PUC-Rio

Diagnóstico centrado na experiência do cidadão  
RESULTADOS | DEZEMBRO DE 2023

Diagnóstico centrado na experiência do cidadão para acelerar o empreendedorismo local com foco na transição para cidades mais inteligentes e sustentáveis: implementação de programa piloto no bairro da Gávea.

FAPERJ Nº 20/2022:

*Programa de apoio a projetos temáticos no estado do Rio de Janeiro*



Artes &  
Design  
PUC-Rio



## Projeto temático FAPERJ

FAPERJ Nº 20/2022: Programa de apoio a projetos temáticos no estado do Rio de Janeiro

Gávea Lab - Diagnóstico centrado na experiência do cidadão para acelerar o empreendedorismo local com foco na transição para cidades mais inteligentes e

sustentáveis: implementação de programa piloto no bairro da Gávea

Referência: RELATÓRIO DE RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Data: 20/11/2023

### EQUIPE DE COORDENAÇÃO **LGD/PUC-Rio:**

Prof. Dr. Carlo Franzato (LinkedIn: @carlofranzato) - Coordenador

Prof. Dr. Cláudio Freitas de Magalhães (LinkedIn: @claudio-freitas-de-magalhaes-1b35581a)

Fabienne Torres Schiavo (LinkedIn: @fabienneschiavo) - Doutora em Design, bolsista CAPES

Vitória Chini (LinkedIn: @vitoria-chini-82277b2b1) - Bacharel em Design, bolsista CNPq

### Equipe do Projeto - pesquisadores

Prof. Dr. Jorge Roberto Lopes dos Santos

Prof. Dra. Maria Fernanda Lemos

Prof. Dr. LD. Joaquim Redig

Prof. Dr. João Victor Azevedo de Menezes Correia de Melo

Prof. Dr. LD. Marcio Ruiz Schiavo

Débora Souza Garcia, assistente social

Vanusa Pessanha da Silva, assistente social

O Gávea Lab conta com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, processo SEI-260003/001198/2023 – APQ1), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES, Código de Financiamento 001) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ, processos 314437/2023-1 e 442962/2023-1).

Gávea Lab is financed by the Carlos Chagas Filho Foundation for Research Support of the State of Rio de Janeiro (FAPERJ, process SEI-260003/001198/2023 - APQ1), the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – Brazil (CAPES, finance code 001), and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq, processes 314437/2023-1 and 442962/2023-1).



# Sumário

- 1. Apresentação | 4
- 2. Objetivos | 6
- 3. Metodologia | 8
- 4. Resultados | 11
- 5. Mapa das Forças Locais Atuantes da Gávea | 29
- 6. Próximas Etapas | 35



# Apresentação

O relatório ora apresentado contém os resultados do Diagnóstico Centrado nos Moradores da Gávea realizado entre os meses de junho e novembro de 2023 que buscou identificar os temas prioritários do bairro e definir desafios a serem trabalhados.

Esta pesquisa integra as atividades do Gavea Lab, no âmbito da implementação das atividades previstas do projeto "Diagnóstico centrado na experiência do cidadão para acelerar o empreendedorismo local com foco na transição para cidades mais inteligentes e sustentáveis: implementação de programa piloto no bairro da Gávea", apresentada e aprovada no edital FAPERJ Nº 20/2022: Programa de apoio a projetos temáticos no estado do Rio de Janeiro.

Configura-se como escopo do referido projeto a implementação, no bairro da Gávea, de uma nova proposta metodológica baseada na revisão das abordagens para o Design Thinking voltada para cidades inteligentes e sustentáveis. Tal método, desenvolvido no Laboratório de Gestão em Design (LGD) do Departamento de Artes e Design (DAD) da PUC-Rio, parte da visão das pessoas que vivem o território, prevê o envolvimento e facilitação da participação de cidadãos e de diferentes stakeholders e fundamenta-se em uma abordagem centrada nas vidas presentes no local (life-centered approach).

As próximas etapas preveem a realização de dois fóruns e seis eventos de ideação com públicos universitários e integrantes das favelas e comunidades locais.



# Objetivos

DO DIAGNÓSTICO CENTRADO NOS  
MORADORES DA GÁVEA

## 2.1. Objetivo Geral

O Diagnóstico Centrado nos Moradores da Gávea tem como objetivo geral contribuir com a equipe da PUC-Rio na execução das atividades previstas no projeto intitulado Gávea Lab - Diagnóstico centrado na experiência do cidadão para acelerar o empreendedorismo local com foco na transição para cidades mais inteligentes sustentáveis: implementação de programa piloto no bairro da Gávea, no âmbito do programa E\_20/2022 – PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS TEMÁTICOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 2022.

O objetivo geral do referido projeto é aplicar uma metodologia piloto de desenvolvimento de projeto colaborativo inovador para cidades inteligentes e sustentáveis, centrada no cidadão, apoiada pelo método do Design Thinking, fundamentada pela convergência entre stakeholders locais, e implementada por um “living maker space”. Busca-se, pois, experimentar uma metodologia em um ambiente da vida real, com papéis ativos de usuários e pesquisadores de múltiplas disciplinas e com colaboração ativa, pois estes são considerados elementos essenciais para alcançar os objetivos da pesquisa no contexto do processo de transformação urbana.

## 2.2. Objetivo específico

- Realizar um diagnóstico centrado nas pessoas locais;
- Identificar os temas prioritários do bairro, com base na metodologia piloto de diagnóstico centrado nas pessoas para cidades inteligentes e sustentáveis;
- Definir desafios a serem trabalhados, com base na metodologia piloto de diagnóstico centrado nas pessoas para cidades inteligentes e sustentáveis.



# Metodologia

### 3.1. Definição do cálculo amostral e distribuição da pesquisa

O CENSO 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) teve primeiros resultados divulgados junto com o início deste trabalho. A menor unidade com dados populacionais divulgada foi municípios. Considerando os dados do município do Rio de Janeiro, não houve variação significativa entre os censos de 2010 e 2022 em relação ao total da população do Rio de Janeiro (6.320.446 pessoas em 2010 e 6.211.423 pessoas em 2022). O Instituto Pereira Passos (IPP) é o órgão da prefeitura do Rio de Janeiro que mantém os dados da cidade atualizados e atua conjuntamente com o IBGE. Para definição da amostra foram considerados os dados populacionais consultados nas duas fontes, não tendo sido necessárias alterações frente à proposta apresentada a FAPERJ. Foi utilizada a "Tabela 2974 - População residente, por grupos de idade e sexo, segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros - Município do Rio de Janeiro - 2010", com dados estimados atualizados em 2019. Para os dados das duas favelas contempladas na pesquisa - Rocinha e Parque da Cidade, as informações foram validadas diretamente com o Observatório das Favelas.

O cálculo da amostra considerou um universo composto pela população total do bairro da Gávea (17.475 pessoas) e da favela Parque da Cidade (1.924 pessoas) e a população parcial da Rocinha (13.832) de acordo com os dados da prefeitura do Rio de Janeiro e do Observatório das Favelas. Considerando que a Rocinha tem fronteira

com os bairros São Conrado, Gávea e Vidigal e que a maior parte está voltada para São Conrado, para esta pesquisa foram considerados 20% de sua população total (69.161 pessoas). Desta forma, o universo desta pesquisa soma 33.231 pessoas.

Para cálculo da amostra, foi considerada uma população total estimada em 33.231 habitantes, tendo sido calculada uma amostra finita ( $N < 100.000$ ):

- Universo (N): 33.231 pessoas
- Variância (S<sup>2</sup>): 0,25
- Erro amostral (e): 5%

Para cálculo da amostra, primeiramente foi confirmado o objetivo da presente pesquisa. Esta, busca identificar tendências de modos de vidas e comportamento da população do bairro, não tendo cunho mercadológico. Baseado nessa informação, para definição da amostra, foram calculados dois cenários cientificamente aceitos, sendo o primeiro com indicativo de tendência, com Intervalo de Confiança de 68%, que cumpre o objetivo; e o segundo com Intervalo de Confiança de 90%, permitindo tomadas de decisão (mercadológico) e extrapolando o objetivo da pesquisa, mas disponibilizando dados que podem ser relevantes no futuro. O total de questionários desta amostra prevê um quantitativo entre 100 questionários (tendência) e 268 questionários (mercadológico).

Estratificando-se a amostra proporcionalmente à quantidade de habitantes, a distribuição de questionários procurará alcançar os seguintes quantitativos, desde que o acesso não comprometa a segurança dos pesquisadores:

UNIVERSO CONSIDERADO		INTERVALO DE CONFIANÇA: 68%	INTERVALO DE CONFIANÇA: 90%
Gávea	17.475 pessoas	53 pessoas	141 pessoas
Estimativa Rocinha / Gavea	13.832 pessoas	42 pessoas	112 pessoas
Vila Parque da Cidade	1.924 pessoas	6 pessoas	16 pessoas
TOTAL	33.231 pessoas	100 pessoas	268 pessoas

Além dos questionários com moradores foram consultados também frequentadores do bairro. São pessoas que trabalham no bairro, mas não residem. No total foram aplicados e consolidados 380 questionários válidos, respeitando os quantitativos planejados:

Total de Formulários realizados válidos	
Gávea	137
Rocinha	132
Parque da Cidade	16
Trabalhadores (não moradores)	95
TOTAL	380

O critério estabelecido para esta pesquisa foi preservar a quantidade mínima planejada, mantendo-se a amostra a fidedigna em relação à realidade encontrada. Como limitações estão as dificuldades de acesso às favelas, que respeitarão as diretrizes de segurança para os pesquisadores, a data do último censo oficial com publicação de dados específicos dos bairros e a restrição de informações sobre a população residente nas favelas. Estas limitações, no entanto, não prejudicam o objetivo do diagnóstico proposto. No caso da Rocinha, por não haver uma divisão oficial entre os moradores considerados dentro da área de influência da Gávea, de

São Conrado e do Vidigal, foram consideradas válidas variações de até 20% em relação à amostra inicialmente planejada. Foram consultados 15% a mais de moradores em relação à máxima estabelecida, aumentando o intervalo e confiança das respostas provenientes dos moradores da Rocinha.

Considerando-se as informações oficiais disponíveis para consulta, a distribuição desta pesquisa por gênero previu um quantitativo entre 54 e 144 de respostas femininas e entre 47 e 125 de respostas masculinas. As respostas válidas obtidas estão apresentadas no quadro a seguir.

	Questionários previstos (por gênero)		Total de Formulários realizados válidos (por gênero)	
	De	Até	Todos	Moradores
Feminino	54	144	208	155
Masculino	47	125	166	126
Outro			3	2
Não respondeu			3	2

Na Rocinha e no Parque da Cidade foram obedecidos os quantitativos calculados para a amostra, sem distribuição etária e de gênero. Foram privilegiados o recrutamento de pesquisadores moradores ou com experiência nas localidades.

	Questionários previstos (por faixa etária)		Total de Formulários realizados válidos (por faixa etária)	
	De	Até	Todos	Moradores
Até 19 anos	20	55	45	38
De 20 a 29 anos	21	56	82	54
De 30 a 59	47	126	190	138
60 +	12	31	63	55

### 3.2. Customização do roteiro de pesquisa a ser aplicado

Foi utilizado na pesquisa o roteiro aprovado pela Câmara de Ética da PUC-Rio.

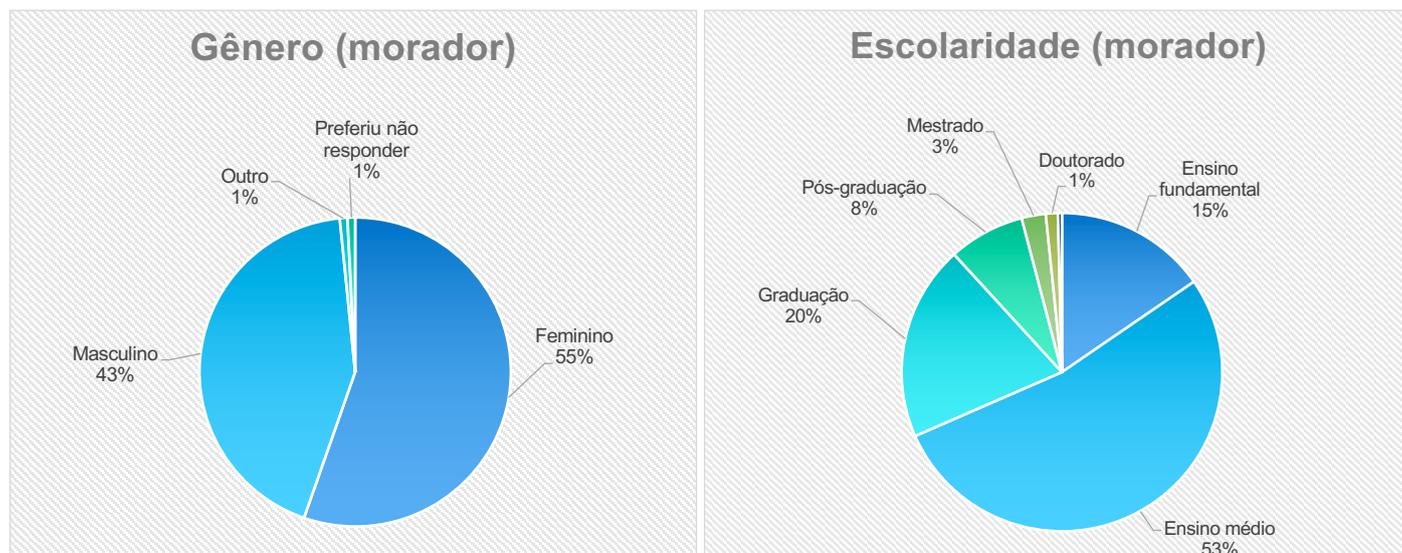
### 3.3. Formatação dos questionários nos dispositivos que serão adotados

Para esta pesquisa de campo foi utilizada a ferramenta de formulário da empresa Formstack. O questionário foi formatado para uso remoto, em telefone celular disponibilizado para as pesquisadoras.



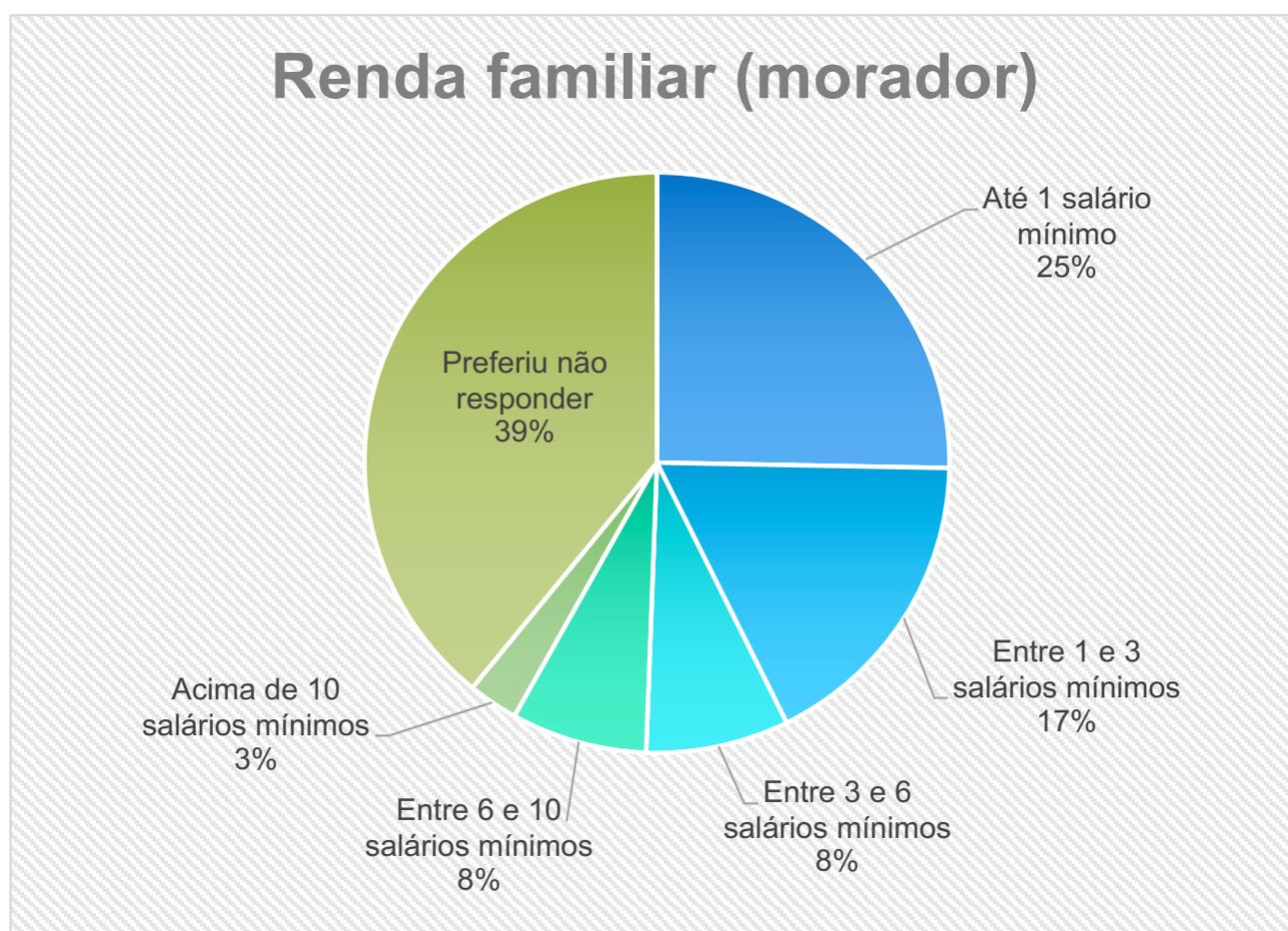
# Resultados

#### 4.1. Perfil Socioeconômico do Morador Respondente



Trata-se de um território (bairro) com nível de escolaridade acima da média da cidade e do estado. Considerando o Ensino Médio e a Graduação, o total alcança 73%.

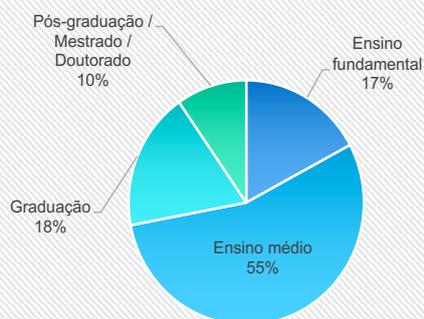
Em relação à renda familiar, a alta percentagem de quem “preferiu não responder (39%)” reflete a informalidade que caracteriza os ganhos de grande parte da população. Trata-se, portanto, de “renda variável”. É difícil definir os ganhos reais com precisão.



1/4 das famílias presentes no território não alcança rendimento mensal de até um salário mínimo.

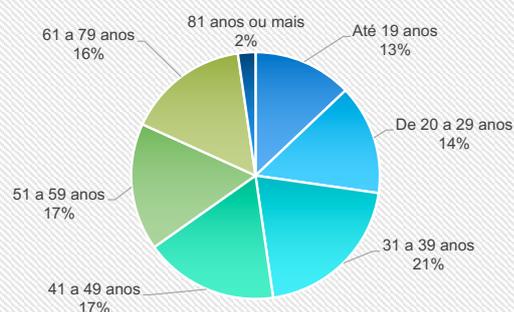
Excluindo-se os que preferiram não declarar (39%), há mudanças significativas na distribuição da renda familiar dos entrevistados.

### Escolaridade dos que preferiram não declarar renda (moradores)



A relação RENDA X ESCOLARIDADE revela que os moradores com baixa escolaridade (Ensino Fundamental e Médio) preferiram não declarar a renda familiar (72%). O principal motivo apresentado foi “não saber porque estão perguntando”, e por isso tem receio de que, ao declarar, podem perder algum benefício.

### Faixa etária dos que preferiram não declarar renda (moradores)



A população acima dos 40 anos é a mais reticente em declarar a renda familiar.

## 4.2. Diagnóstico centrado no morador e frequentador do bairro

Inicialmente houve uma consolidação geral dos dados da pesquisa no bairro da Gávea. Posteriormente, analisando-se as respostas de forma segmentada, verificou-se que as respostas médias não correspondiam nem à realidade da população moradora das duas favelas nem da população das demais áreas do bairro, que os moradores da favela se referem como “moradores do “asfalto”. Uma vez que a percepção isolada de cada um dos grupos de moradores é diferente da média, foram incluídas nas análises do bairro da Gávea como um todo, as avaliações segmentadas do bairro. Desta forma, os resultados a seguir são apresentados em três formas:

- Bairro da Gávea;
- Parte do bairro da Gávea composta exclusivamente de favelas e comunidades urbanas (Rocinha e Parque da Cidade), aqui denominadas “Gávea - favelas”; e
- Parte do bairro da Gávea que não é composta pelas favelas Rocinha e Parque da Cidade, aqui denominadas “Gávea - asfalto”.

Também foi avaliado separadamente a satisfação sob a ótica somente do morador e sob a ótica do morador e frequentador. Não houve diferença significativa quando incluiu a percepção de frequentadores.

Por fim, é importante ressaltar que os resultados apresentados a seguir referem-se ao diagnóstico do bairro da Gávea centrado na experiência do cidadão local. Ou seja, trata-se de um processo analítico, fundamentado em um pensamento sistêmico de coleta e consolidação de dados, embasado na percepção do morador e frequentador, estruturado de forma a facilitar as tomadas de decisões com foco na transição para cidades mais inteligentes e sustentáveis.

### 4.2.1. Níveis de satisfação

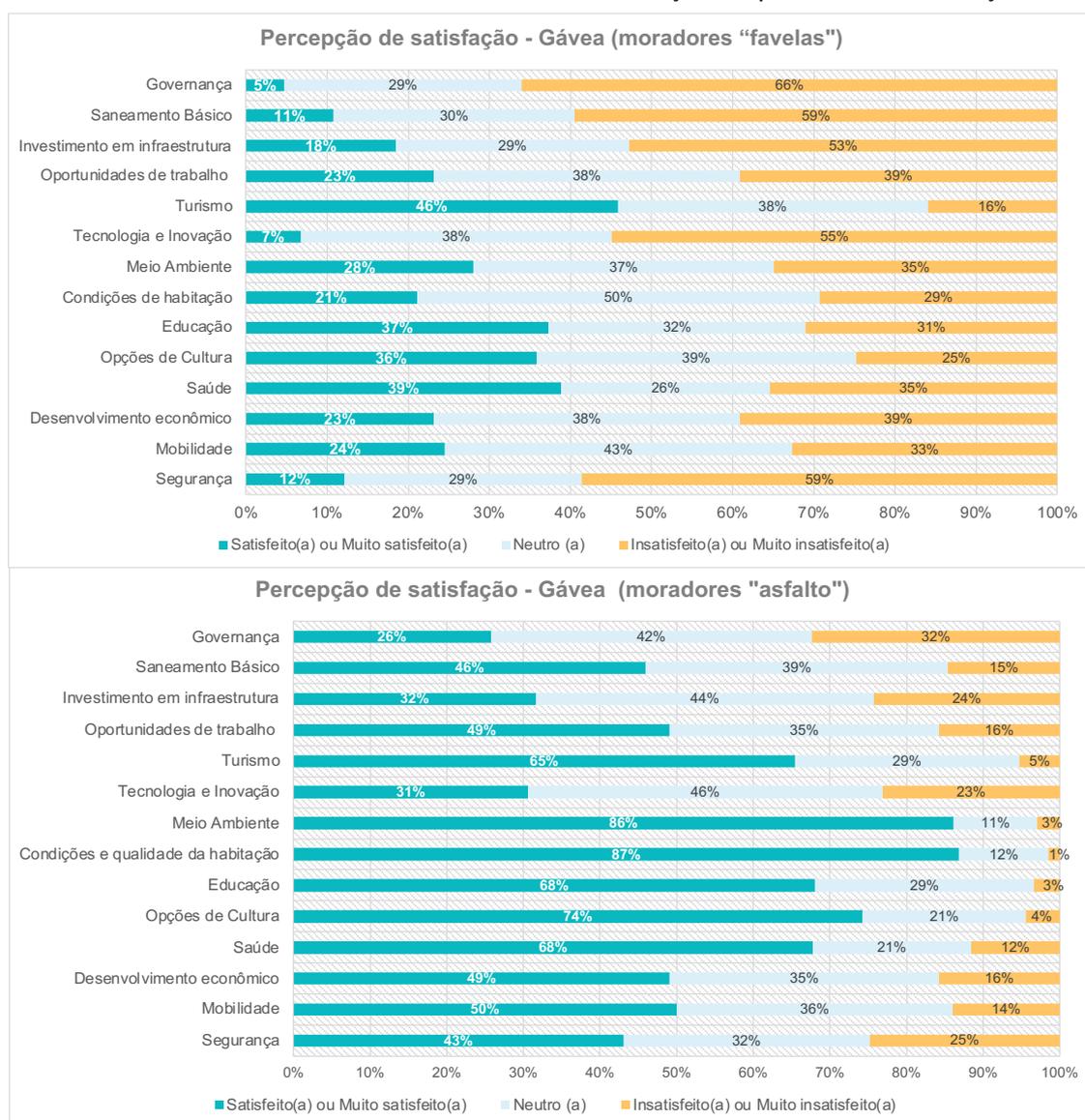
A Gávea, conforme considerado pela Prefeitura do Rio, compreende a população residente na "favela e no "asfalto". Conforme consta no capítulo Metodologia, foram considerados moradores da Gávea, parte da favela Rocinha (parte do território que tem a Gávea como referência e trânsito) e a favela Parque da Cidade.

Como mencionado anteriormente, ao se comparar os resultados da "Gávea-asfalto" com a "Gávea-favelas" (Rocinha e Parque da Cidade), foram constatadas diferenças significativas na percepção dos moradores, o que era de se esperar. As ações devem, portanto, ser pensadas e implementadas para cada área especificamente, considerando suas peculiaridades. Por exemplo:

- **Governança:** para ambos os grupos é onde reside a maior taxa de insatisfação. No entanto, o nível de insatisfação dos moradores da "Gávea-favela" (66% das pessoas insatisfeitas) é o dobro, comparando-se aos moradores do "Gávea-asfalto" (32% de pessoas insatisfeitas).

- **Saneamento básico:** a satisfação é quatro vezes maior na "Gávea-asfalto" (46%), se comparada à "Gávea-favelas" (11%).

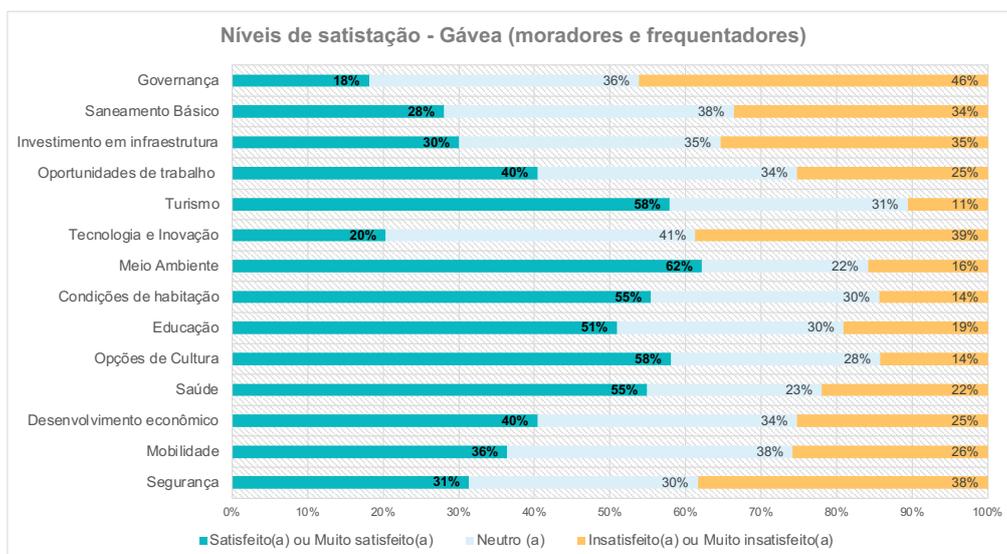
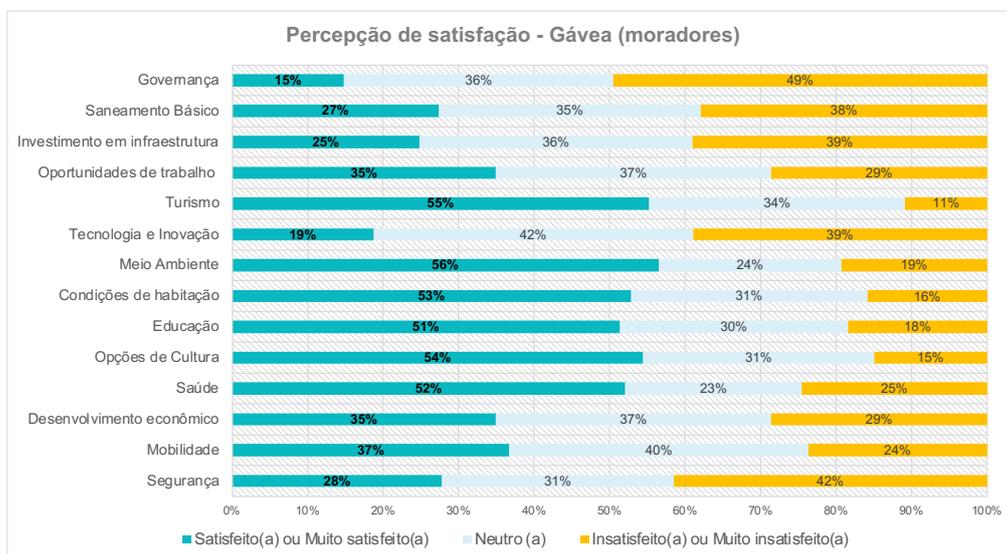
- **Níveis de satisfação com a educação oferecida:** na "Gávea-favelas", aproximadamente 1/3 dos moradores estão satisfeitos, 1/3, insatisfeitos e 1/3, possuem posição neutra. Na "Gávea-asfalto", praticamente não há insatisfação, estando a grande maioria (2/3) satisfeitos. Este retrato e suas proporções são semelhantes nas percepções de satisfação quanto às questões ambientais e as condições e qualidade de habitação.



O conjunto de respostas, quando comparados, evidencia a necessidade de se conceber e adotar políticas públicas considerando a diversidade territorial e buscar a garantia do direito a cidades sustentáveis para todas as pessoas. Ou seja, as soluções devem buscar reduzir as desigualdades históricas que prejudicam o acesso de pessoas e grupos sociais vulneráveis a oportunidades, bens e serviços e que ações devem ser estruturadas de forma adequada à ampla diversidade territorial do país, o que está em linha com a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes.

Daí termos optado por analisar os dados em três diferentes conjuntos: "Gávea-asfalto", "Gávea-favelas" e Gávea como um todo. Para vários temas, portanto, a MÉDIA não reflete as realidades encontradas.

Pensando nas alternativas de atuação, procedeu-se a análise em separado das duas favelas presentes (favela da Rocinha e favela Parque da Cidade). Assim, se evitam distorções generalizadas entre o que pensam e o que esperam receber cada grupo de moradores.

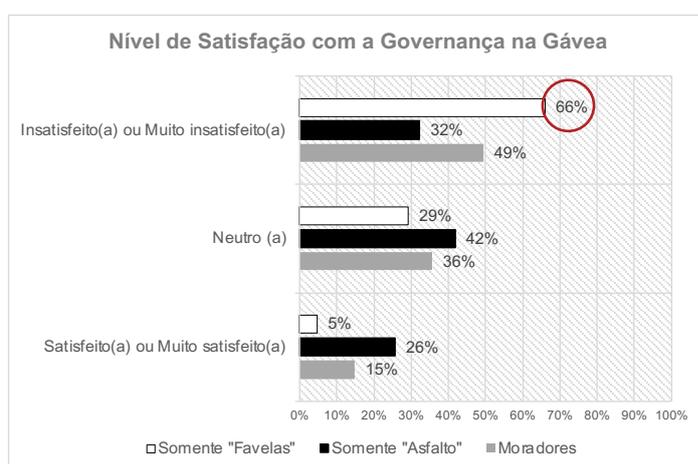


Já entre as percepções verificadas entre os MORADORES e os FREQUENTADORES, quando aplicáveis, não houveram diferenças substanciais.

#### 4.2.2. Níveis de satisfação – por temas

##### 4.2.2.1. Governança

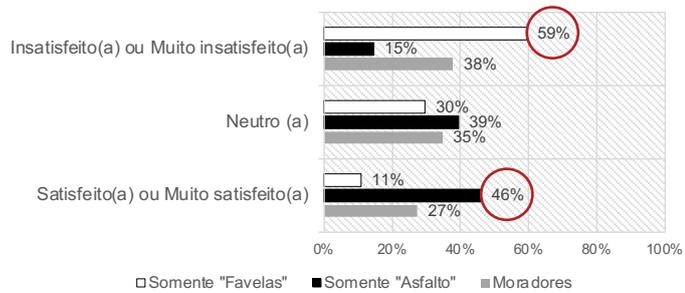
Os resultados indicam claramente a insatisfação dos moradores das favelas com a governança: 66% mostram-se insatisfeitos e apenas 5% estão satisfeitos. Já entre os moradores do "asfalto", a insatisfação, embora alta, representa 1/3 da população, estando os demais satisfeitos ou neutros em relação a esta questão. Melhorar



a governança nos territórios “favela” é imprescindível para impactar positivamente seus moradores.

#### 4.2.2.2. Saneamento Básico

Nível de Satisfação com as condições de Saneamento Básico na Gávea



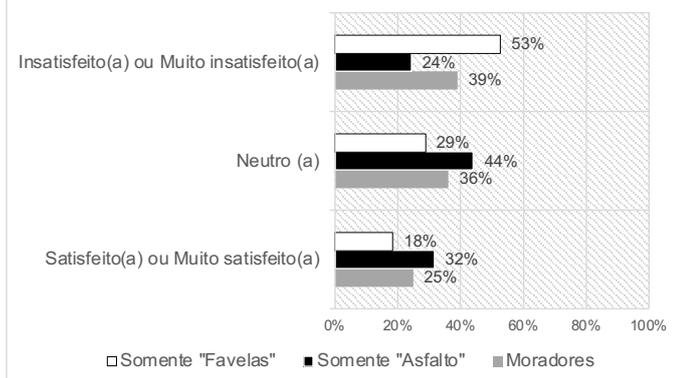
Mais uma vez as diferenças se acentuam, demonstrando a percepção de “CIDADE PARTIDA”, mesmo dentro de um único bairro.

Essas situações recorrentes exigem respostas diferentes, principalmente da administração pública, mas também do setor privado e das organizações sociais.

#### 4.2.2.3. Investimento em Infraestrutura

O quadro se repete: mais da metade dos moradores das favelas encontram-se insatisfeitos e a maioria dos moradores do asfalto não relatam insatisfação.

Nível de Satisfação com os investimentos em Infraestrutura realizados na Gávea



#### 4.2.2.4. Oportunidades de trabalho e Desenvolvimento Econômico

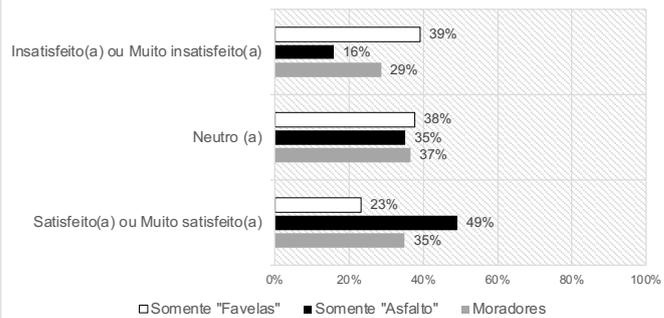
A oferta de oportunidades de trabalho deve ser uma prioridade. Mesmo para os moradores da “Gávea-asfalto”, o nível de satisfação não chega a 50%.

Ações que privilegiem o empreendedorismo serão muito bem aceitas, segundo a percepção dos moradores. Cerca de 80% dos moradores da “Gávea-

favela”, considerando os insatisfeitos somado com os neutros, buscam melhores oportunidades de trabalho. Para o “asfalto” esse número chega a 51%.

Os “empregadores” da Gávea devem estar cientes desses dados, que são importantes também para a oferta de programas de capacitação e formação, principalmente para profissionais de nível técnico.

Nível de Satisfação com as Oportunidades de Trabalho oferecidas na Gávea

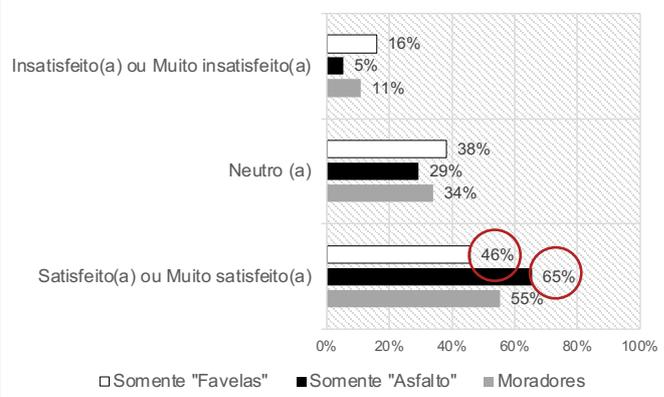


#### 4.2.2.5. Turismo

Os resultados evidenciam um alto grau de satisfação em relação ao Turismo, tanto entre os moradores do “asfalto” (65%) quanto os moradores das favelas (46%). Para o total de moradores, quando somadas as percepções dos satisfeitos com os neutros, o percentual chega a 89%.

A área de turismo, por sua capilaridade, pode contribuir significativamente com a empregabilidade,

Nível de Satisfação serviços oferecidos ao turista na Gávea



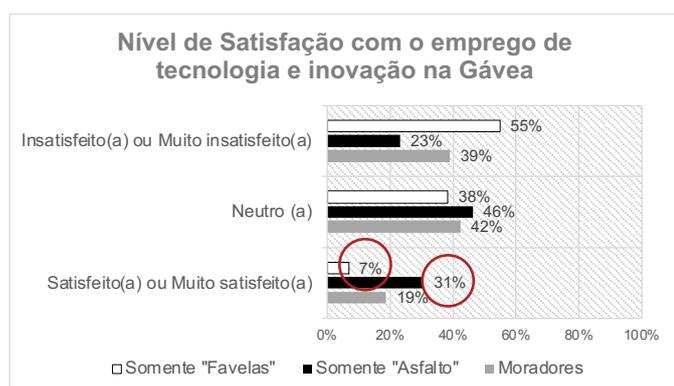
principalmente para os moradores da Gávea-favela.

#### 4.2.2.6. Tecnologia e Inovação

Em relação ao uso de TIC, mais uma vez é marcante o gap entre favela e "asfalto". Apenas 7% dos moradores das favelas declaram estar satisfeitos com o emprego das tecnologias e inovações.

O acesso à internet é limitado, de baixa qualidade e caro para os moradores das favelas, que usam o "GatoNet" como a principal fonte de acesso.

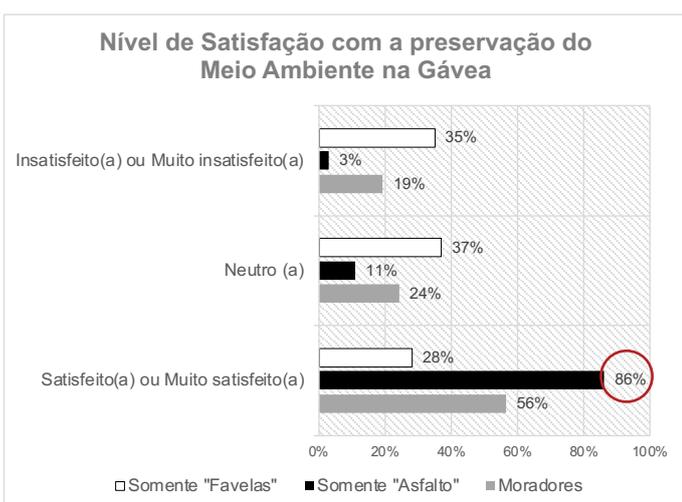
Mesmo para os moradores do "asfalto", os serviços



disponíveis deixam a desejar. Apenas 31% se dizem satisfeitos com os serviços que recebem.

#### 4.2.2.7. Meio Ambiente

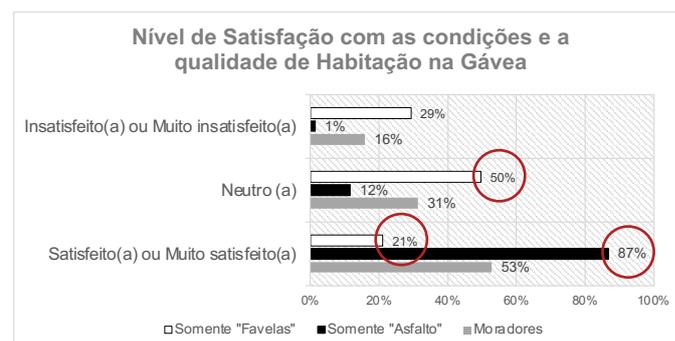
É surpreendente o nível de satisfação dos moradores do "asfalto" com a preservação do meio ambiente: 86% dos moradores "Gávea-asfalto" declaram-se satisfeitos e apenas 3% encontram-se insatisfeitos. Em contrapartida, na favela o nível de insatisfação é de 35%.



O ambiente arborizado, ruas tranquilas, poucos edifícios e não muito altos e uma população relativamente pequena em relação a outros bairros da zona sul, são fatores predominantes para a satisfação de quem mora no "asfalto". Mesmo entre os moradores das duas favelas, a satisfação é superior a 50% (56%). Quando somados os "neutros", a satisfação com o meio ambiente sobe para 75% dos entrevistados.

#### 4.2.2.8. Habitação

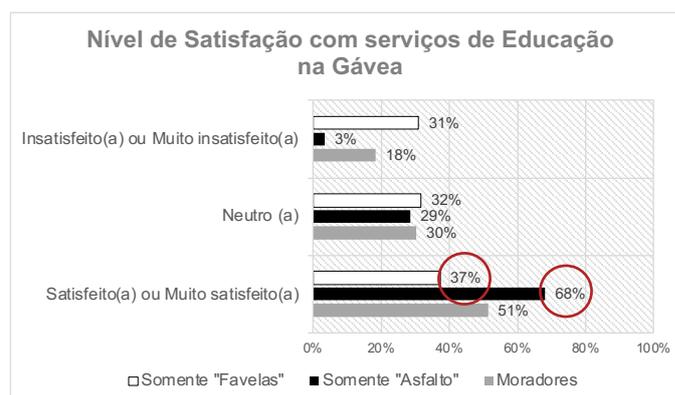
Os moradores do "asfalto" estão quase que plenamente satisfeitos com as condições e qualidade de suas casas. Em relação aos moradores das favelas, o grau de satisfação é de 21%, que quando somado aos moradores que são indiferentes (neutros), a percepção sobe para 71%, o que não deixa de ser surpreendente. Declaram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos aproximadamente 1/3 dos moradores das favelas.



Comparando-se este resultado com a percepção sobre o saneamento básico (item 4.2.2.2), pode-se concluir que os moradores das favelas acreditam que "fazem sua parte" no que tange sua habitação, no entanto entendem que há uma carência da rede pública, o que cabe ao governo.

#### 4.2.2.9. Educação

Os serviços de educação disponíveis na Gávea, satisfazem plenamente 68% dos moradores do "asfalto". Os colégios privados asseguram essa percepção, mesmo quando não frequentados pelos moradores do "asfalto" ou das favelas. Já para os moradores das favelas Rocinha e Parque da Cidade, o nível de satisfação com o sistema educacional atinge 37% dos moradores, quantidade próxima à quantidade de insatisfeitos (31%). Outro fato relevante é que para cerca de 1/3 dos moradores, independente se do "asfalto" ou das favelas, a percepção sobre os serviços de educação disponíveis é neutra, ou seja, nem estão satisfeitos nem insatisfeitos.



A PUC-Rio é referenciada como instituição de ensino, tendo aparecido como motivo de orgulho para o morador "Gávea-asfalto". É bom lembrar também que existem muitos projetos sociais na PUC-Rio com foco na educação complementar nas favelas pesquisadas.

#### 4.2.2.10. Cultura

De forma geral, a maioria dos moradores estão satisfeitos ou indiferentes com as opções de cultura disponíveis, quer seja no "asfalto" quer residam nas favelas da Rocinha ou Parque da Cidade. Ao se analisar os grupos isoladamente, percebe-se uma clara diferença de percepções. 2/3 dos moradores do "asfalto" estão satisfeitos e apenas 4% estão insatisfeitos. Em relação aos moradores das favelas, 1/4 estão insatisfeitos e 1/3, satisfeitos.



Para todos os temas analisados, repete-se a distância entre o que é acessível aos moradores do "asfalto" comparados com os residentes nas favelas. No entanto, vale ressaltar que os dois grupos se consideram moradores da Gávea.

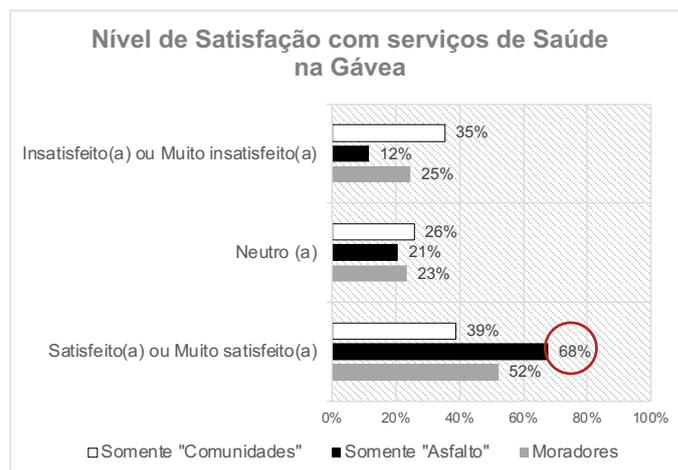
Cabe aqui intervenções pontuais, tanto no sentido dos moradores do "asfalto" compartilharem suas opções com os moradores das favelas, e vice-versa.

Nesse aspecto, mais do que em outros, é possível se implementar uma política de inclusão cultural, que se exitosa, com certeza impactará outros indicadores, diminuindo a distância entre as opções disponíveis para os moradores da Gávea, como um todo.

O nível de insatisfação é baixo para ambos os grupos pesquisados. E o índice de satisfação com as opções culturais disponíveis pode ser um alavancador para a melhoria de outras condições de vida, como educação, empregabilidade e saúde.

#### 4.2.2.11. Saúde

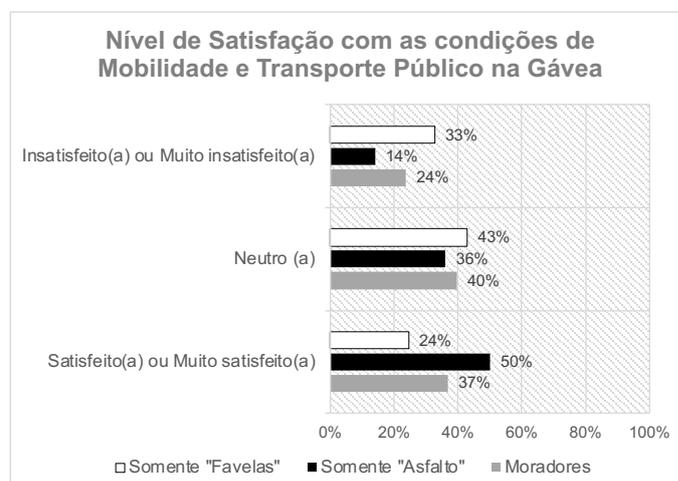
Existe uma insatisfação com a saúde entre os moradores, independente de onde residem. No entanto, um número maior de moradores declara-se satisfeitos ou muito satisfeitos: nas favelas esse indicador chega a 39% e no "asfalto" 68%. Estes percentuais elevam a média de satisfação para 52% do total de moradores.



Tratar de diferentes questões de forma integrada, com soluções centradas nas pessoas e não na geografia do bairro, mostra-se uma estratégia adequada de atuação conjunta para a melhoria da qualidade de vida da totalidade dos moradores.

#### 4.2.2.12. Mobilidade e Transporte Público

As condições de mobilidade e do transporte público não satisfazem plenamente 76% da favela, embora apenas 1/3 dos mesmos se declarem insatisfeitos ou muitos insatisfeitos com o transporte público a que tem acesso. As principais declarações estão na baixa frequência dos ônibus de integração com o sistema metroviário e os deslocamentos dentro das próprias favelas (Rocinha e Parque da Cidade).

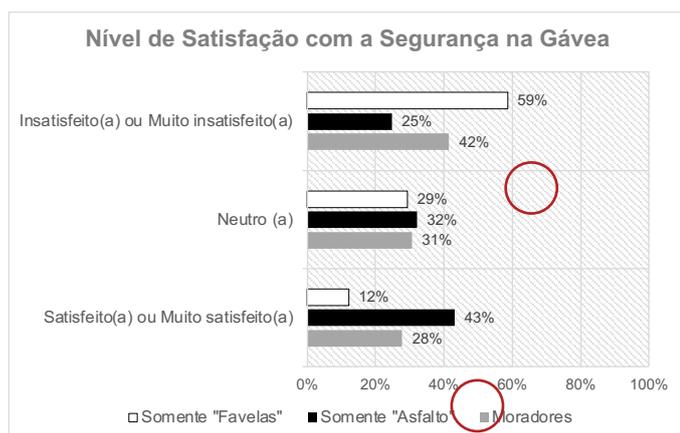


Os moradores do “asfalto” se fixaram mais na mobilidade por transporte próprio, já que praticamente não dependem de transporte público para seus deslocamentos. As queixas se concentram no trânsito (engarrafamentos), principalmente nos horários escolares.

METRÔ até o final da Rua Marques de São Vicente: esse é o principal desejo dos moradores, tanto da favela quanto do “asfalto”, no âmbito da mobilidade. Há espaço significativo para atuar no tema MOBILIDADE, que necessariamente passa pelo sistema público de transporte.

#### 4.2.2.13.Segurança

A insatisfação com a SEGURANÇA é muito grande em toda a cidade do Rio de Janeiro. Chega a surpreender o fato de 43% dos moradores da Gávea “asfalto” se declararem satisfeitos ou muito satisfeitos com a segurança pública.



Já na “Gávea-favela” a percepção é diferente: 59% dos moradores manifestam sua insatisfação com a segurança. Quando somado com os “neutros”, a insatisfação com a segurança alcança 88% dos moradores.

#### 4.2.2.14. Níveis de satisfação e insatisfação: panorama geral

Foram pesquisados 14 temas de satisfação/insatisfação, que apresentam diferenças significativas quando comparados os moradores da "GÁVEA-ASFALTO" com a "GÁVEA-FAVELA".

##### a) Níveis de Satisfação

Os maiores índices de satisfação encontrados entre os moradores da "Gávea-asfalto" foram:

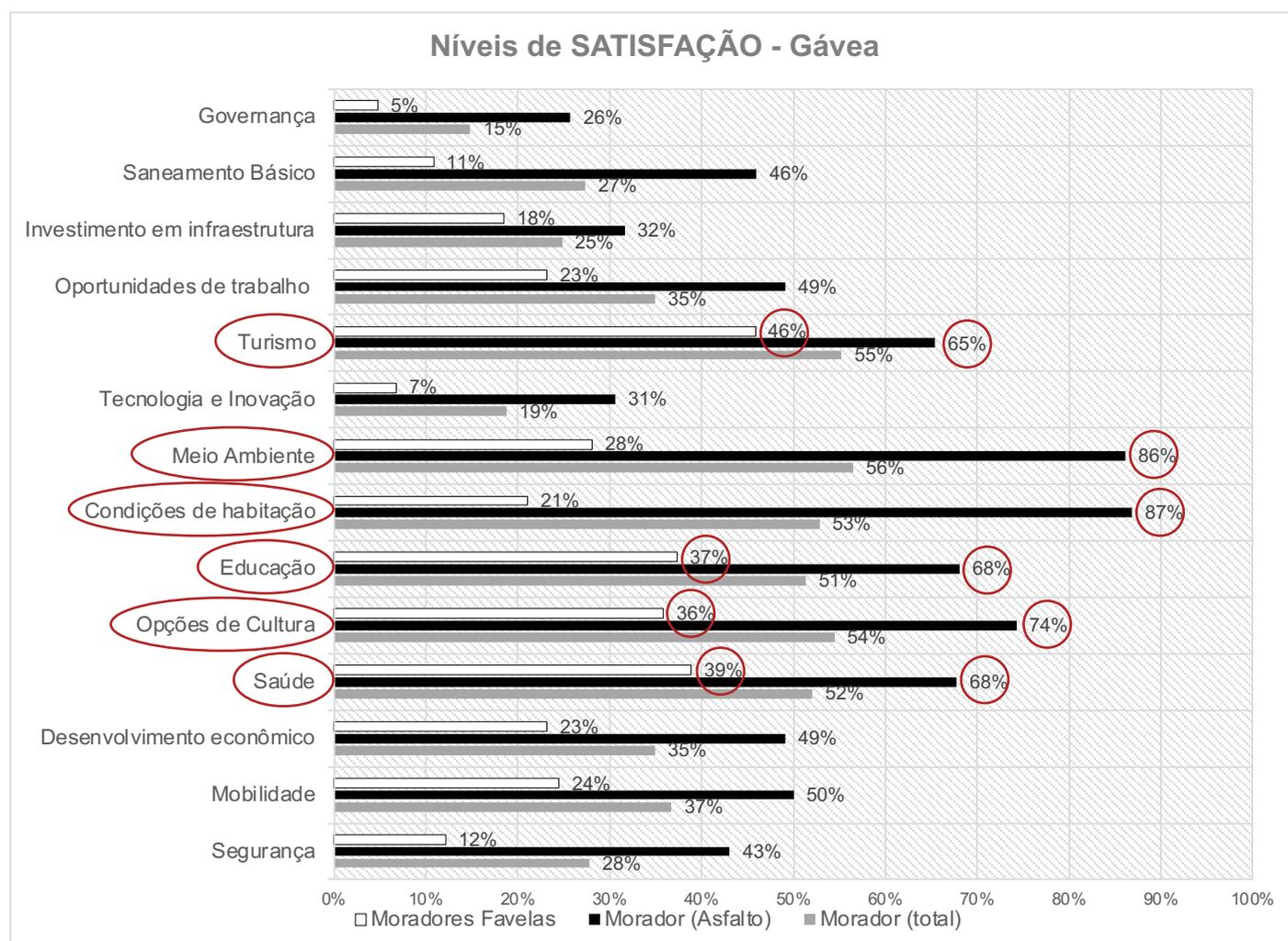
- **Condições de habitação (87%);**
- **Meio ambiente (86%);**
- **Opções culturais (74%); e**
- **Educação e saúde, ambos com 68%.**

Sem dúvida esses resultados refletem o alto poder aquisitivo e o nível educacional dos moradores da Gávea-"asfalto".

Por outro lado, esses mesmos temas quando analisados pelos moradores da "Gávea-favela", apresentam resultados que são muito insuficientes. Por exemplo:

- **As condições de habitação variam de 87% de satisfação no "asfalto" para 29 % nas favelas.**
- **A percepção sobre as questões ambientais, que no "asfalto" registra 86% de satisfação, na favela cai para 28%.**
- **E as opções culturais que apresentam índice de satisfação de 74% no "asfalto", alcança apenas 36% nas favelas.**

Se bem é verdade que condições de Habitação, Baneamento Básico e Infraestrutura, dependam em grande parte da implementação de políticas públicas e recursos financeiros consideráveis, outras variáveis, como mobilidade, segurança e oportunidades de trabalho, podem ser melhoradas com ações desenvolvidas pela iniciativa privada e pelas organizações sociais, ou ainda, pelas parcerias público-privadas (PPP).



A Governança, para os moradores da “Gávea-favela”, é o tema que registra o menor percentual de satisfação: apenas 5% dos moradores declaram-se satisfeitos. Sentem-se abandonados pela administração pública, que segundo a percepção deles, o Governo só tem olhos para o “asfalto”. Essa interpretação é recorrente, evidenciando a tese da “CIDADE-PARTIDA”.

## b) Níveis de Insatisfação

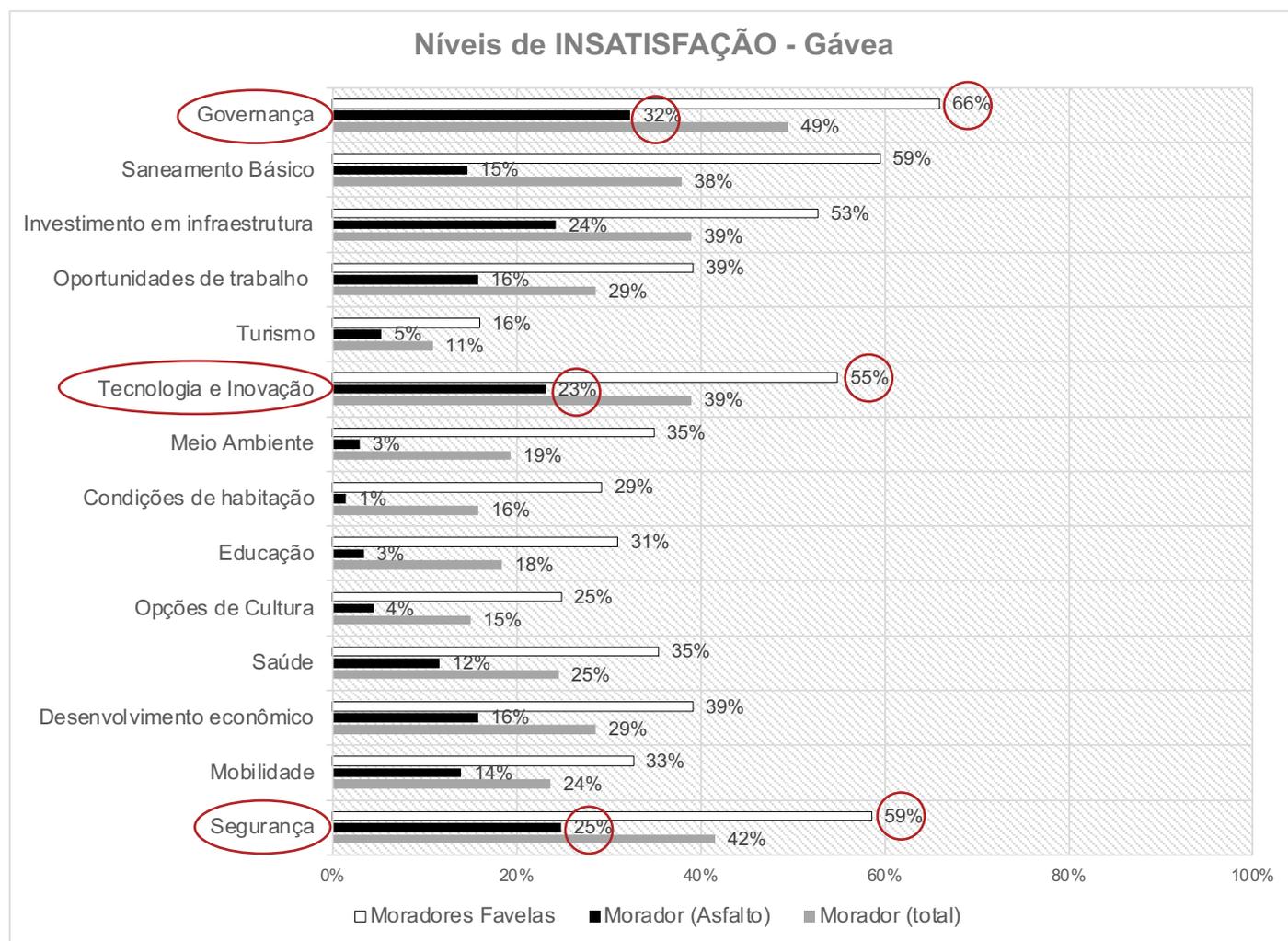
O tema “campeão” de insatisfação, tanto no “asfalto” quanto nas favelas, é a percepção sobre GOVERNANÇA.

Mesmo havendo uma grande diferença entre os moradores do “asfalto” (32%) e os da favela (66%), de mais do que o dobro, os dois conjuntos de públicos percebem a governança como o ponto da insatisfação mais relevante entre os dados levantados. Um melhor

desempenho nesta área, certamente, impactará positivamente o conjunto de moradores da Gávea.

Segurança é outro fator crítico que aproxima os dois mundos que compõem o bairro da Gávea. Mesmo sendo bem maior a insatisfação com a segurança entre os que habitam as favelas (59%) comparado com os moradores do “asfalto” (25%), a percepção de insatisfação sobre essa questão é a segunda mais relatada pelos moradores.

Algo parecido ocorre com a área de Tecnologia e Inovação. O grau de insatisfação é alto, tanto nas favelas



(55%) quanto no "asfalto" (23%). Neste campo também deslumbra-se a possibilidade de atuação conjunta com os moradores da Gávea. O oferecimento de acesso à internet formal e a capacitação de adolescentes e jovens, trará benefícios para a melhoria das condições de vida da Gávea, com reflexos no aumento de renda da população.

### 4.2.3. Tema de Alavanca

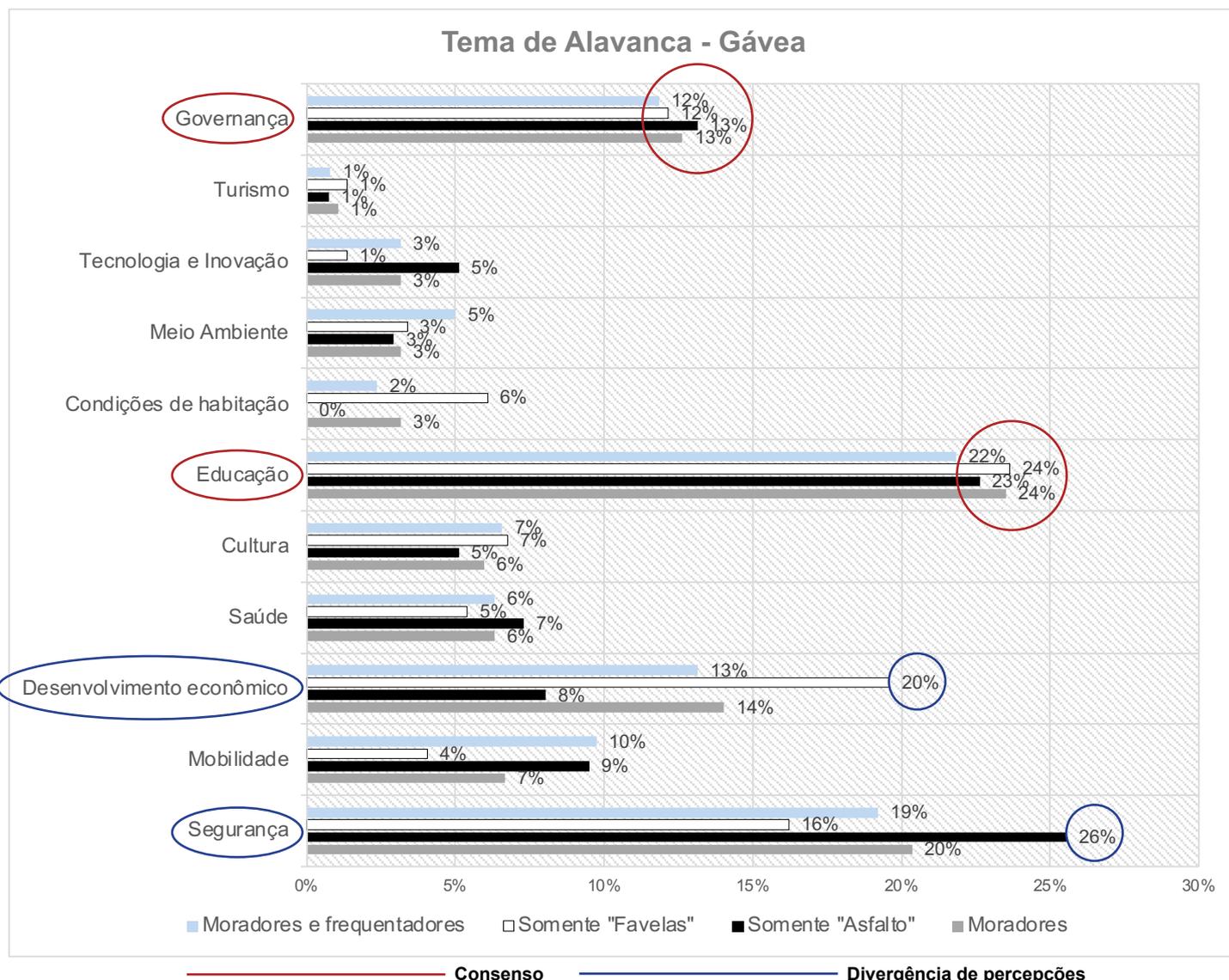
O tema de alavanca é aquele que mais influência exerce sobre os demais temas. Por isso este tema é considerado uma força de influência no bairro e é considerada uma dimensão estrutural, dada capacidade sua de influência e alavancar o desenvolvimento.

Esta força é conhecida a partir da consolidação da percepção da população local do tema que mais influencia positivamente outros temas. Intervir nesse tema pode alavancar indiretamente uma série de outras temáticas no território. Deve ser vista como uma área estratégica e

prioritária. É o tema que mais influencia os outros temas e, portanto, o tema de influência para a mudança.

**SEGURANÇA, EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e GOVERNANÇA**, nessa ordem, são os principais temas de alavancagem para a melhoria das condições de vida dos moradores da Gávea. É claro que aqui se apresentam também variações entre as percepções dos moradores da favela e do "asfalto". No entanto, para alavancar outros temas e potencializar os demais indicadores, melhorias na segurança, na qualidade da educação e a busca aumentar o desenvolvimento econômico, diminuir as desigualdades sociais, gerar renda e proporcionar mais oportunidades de trabalho, principalmente para os moradores da Rocinha e da Parque da Cidade, são caminhos apontados para aumentar o grau de satisfação dos moradores da Gávea com a qualidade de vida que almejam.

Quanto à governança, como dito anteriormente, é fundamental aumentar a presença do setor público (Estado e Município), tanto no que cabe a cada nível da administração fazer, quanto na forma de divulgar o





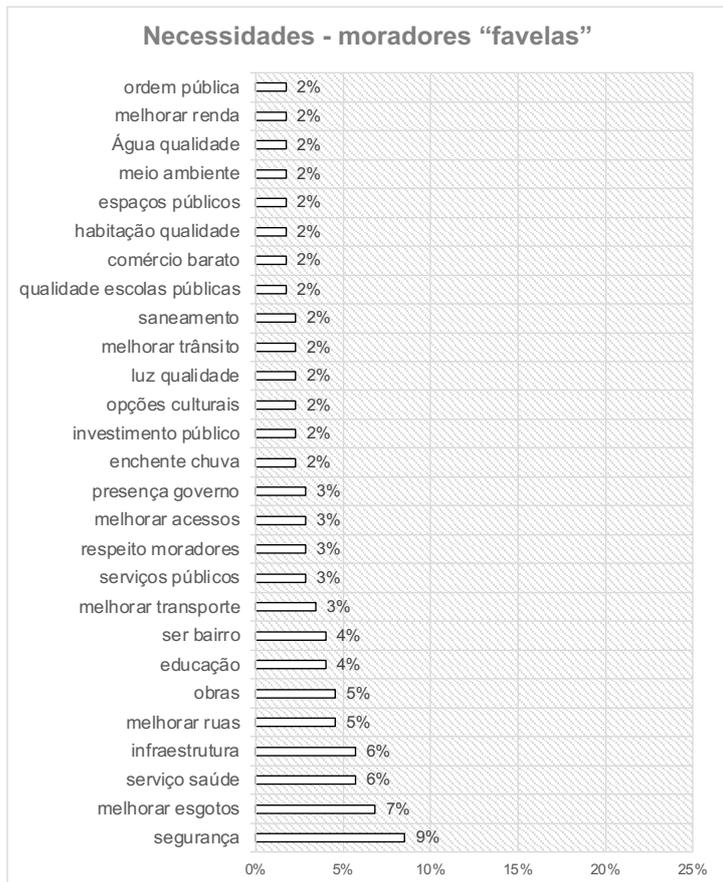
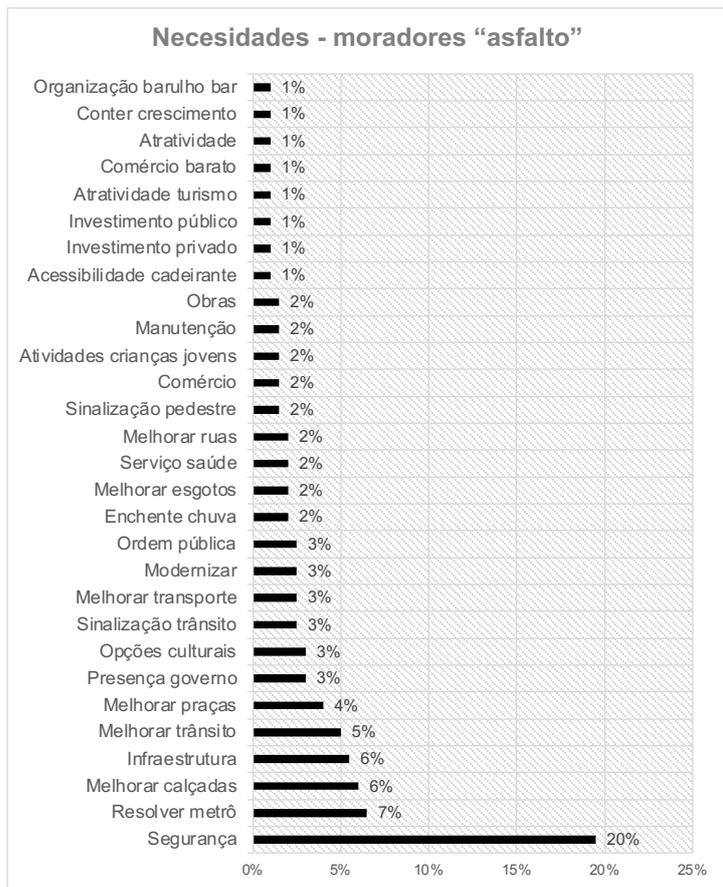
de referências, tema que nem aparece no imaginário da população das favelas.

Embora com percentuais bem diferentes (20%

no “asfalto” e 9% nas favelas), o maior desejo refere-se às questões relacionadas à segurança das pessoas. As percepções são bem diferentes: enquanto o “asfalto” clama por mais polícia, a favela vê na polícia uma geradora de violência. A história recente da Rocinha registra mais situações de violência nas ocasiões em que a polícia está presente.

No aspecto SEGURANÇA, não se pode deixar de lado a presença e a atuação de organizações criminosas, tanto às ligadas ao tráfico quanto àquelas dominadas por milícias.

As respostas fornecidas sugerem a falta que faz uma política de educação para a cidadania, que demonstre com clareza o papel das pessoas/moradores para melhorar o território onde vivem. Com mais participação popular e consciência de pertencimento, os próprios moradores podem contribuir significativamente, com a soma de suas habilidades e representatividade, para a melhoria das condições de vida, seja no “asfalto” ou na favela.



#### 4.2.4.2. Frequentadores

Sob o ponto de vista dos frequentadores, os desejos e necessidades que se destacam são, por ordem de importância: a segurança, o término do metrô, mais opções de transporte público, melhorar o trânsito, consertar as calçadas e melhorar o escoamento da água em dias de chuva. Quando demandas comércio e

serviços mais acessíveis, estão se referindo à oferta de opções com preços menores.

SEGURANÇA é a maior reivindicação. Para muitos frequentadores, apesar de não ser um problema da mesma dimensão de alguns bairros críticos, a questão de segurança é crucial para melhorar a sensação de bem-estar das pessoas que visitam o bairro, sejam por lazer ou por necessidades. Há que se considerar a existência de instituições educacionais e de saúde, que aumentam a circulação de frequentadores, impactando o trânsito e a mobilidade da Gávea.

### 4.2.5. Sentimento de orgulho



O(s) tema(s) revelado(s) como motivadores refletem os sentimentos de orgulho em relação ao bairro da população. É uma força motriz, que tem relação com a vocação e identidade locais, e é, portanto, considerada uma dimensão da ação, conhecida a partir das declarações das pessoas locais, em depoimentos espontâneos, a partir de perguntas abertas. A temática que os moradores associam ao sentimento de orgulho, eleva a autoestima, gera emoções positivas relacionadas ao sentimento de pertencimento, motiva e convida para a ação. Os resultados vão impactar o engajamento.

Soluções que usam essa(s) força(s) motriz(es) unem e motivam as pessoas, reforçando a vontade de agir e transformar.

A tranquilidade do bairro e sua localização predominam na sensação de orgulho e pertencimento dos moradores da "Gávea-asfalto". Quando consideradas as declarações das pessoas das favelas, a principal

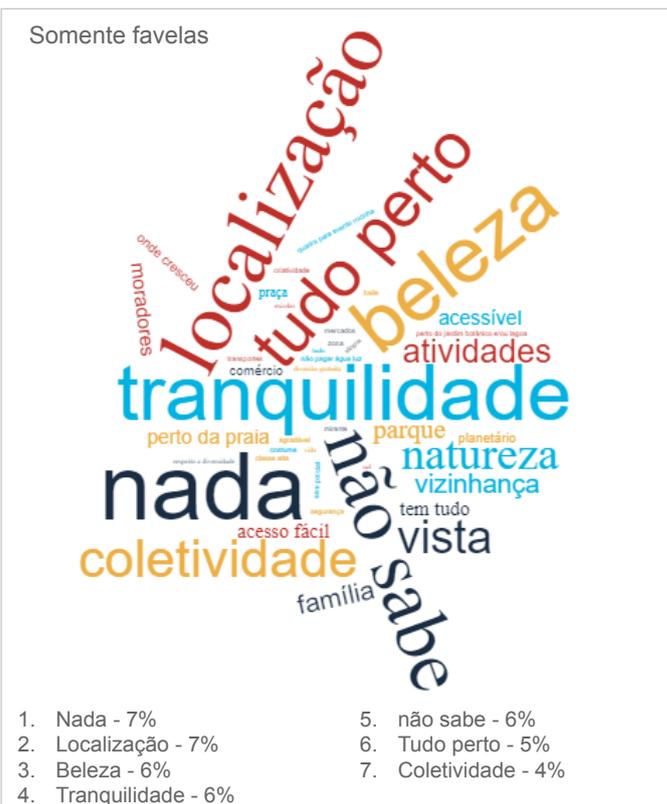
evidência é a de que não há entre esses moradores, motivos fortes o suficiente para se orgulharem do



lugar onde residem.

A localização, a beleza e a tranquilidade coincidem com a percepção dos moradores do "asfalto", embora em menor proporção.

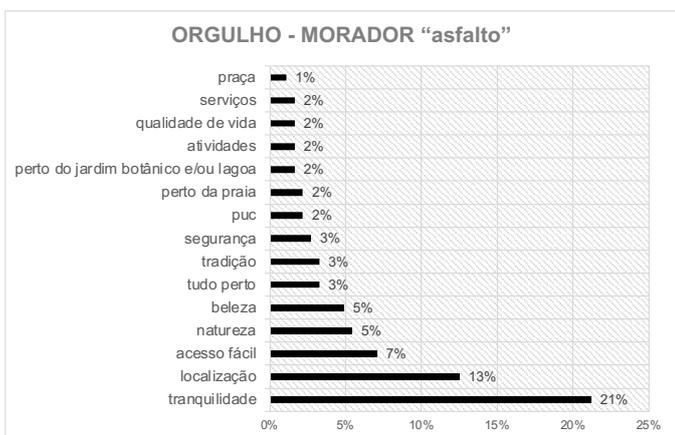
Vale ressaltar que a coletividade aparece como um sentimento positivo para os moradores das favelas, o que pode ser explorado em projetos futuros que contribuam, ainda mais, com a proposta de bairro inteligente e bom para se morar.



É importante notar que, embora em pequena proporção, a PUC aparece como motivo de orgulho para os moradores da Gávea, havendo inclusive referência em questões abertas, nos projetos sociais apoiados pela instituição.

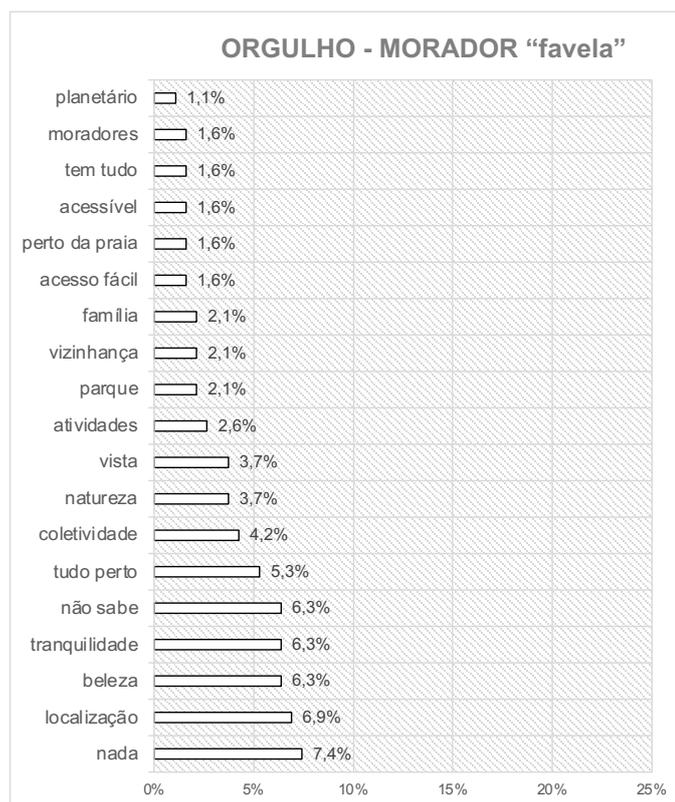
O acesso fácil e a localização são também motivos de orgulho, tanto para os moradores do "asfalto" quanto para os residentes nas favelas, embora com proporções diferentes, mas representativo no quadro geral do SENTIMENTO DE ORGULHO.

Tranquilidade é o maior motivo de orgulho para os moradores da Gávea-"asfalto" (21%). Já para os que



vivem na Gávea-favelas, comparando com os demais temas, tranquilidade aparece na terceira posição (6,3%) como motivo de orgulho.

Entre um e outro grupo de moradores, a diferença é significativa: tranquilidade é referida 3,3 vezes menos



pelos moradores da favela do que pelos do "asfalto".

Para os moradores da Gávea-favelas, nenhum motivo de orgulho mereceu destaque superior a 10%. A localização do bairro, tema mais citado, alcançou apenas 6,9% das referências.

A análise detalhada dos dados indica que os moradores da Gávea valorizam e se orgulham significativamente das vantagens de "morar no bairro". As oportunidades para se trabalhar os valores positivos existem e precisam ser mais exploradas.

Equipamentos públicos, como o Planetário e o Jardim Botânico, por exemplo, que podem aumentar o orgulho e o sentimento de pertencimento dos moradores, foram pouco citados.

Muitos dos entrevistados declararam sequer já terem visitado o Planetário e o Jardim Botânico, embora saibam da existência deles.

Os resultados indicam que esses espaços merecem atenção especial estratégias que levem os moradores a reconhecerem e se orgulharem dessas instalações.

#### 4.2.6. Frustrações

O(s) tema(s) revelado(s) como sabotadores refletem os sentimentos de frustrações da população em relação ao bairro. É uma força sabotadora das ações e, portanto, encontra-se na dimensão da inércia. Diz respeito àquilo que traz o sentimento de frustração e medo. Soluções que recorrem à frustrações passadas ou remetem às frustrações da população podem não ter o engajamento e força para a mudança.

Somente "asfalto"



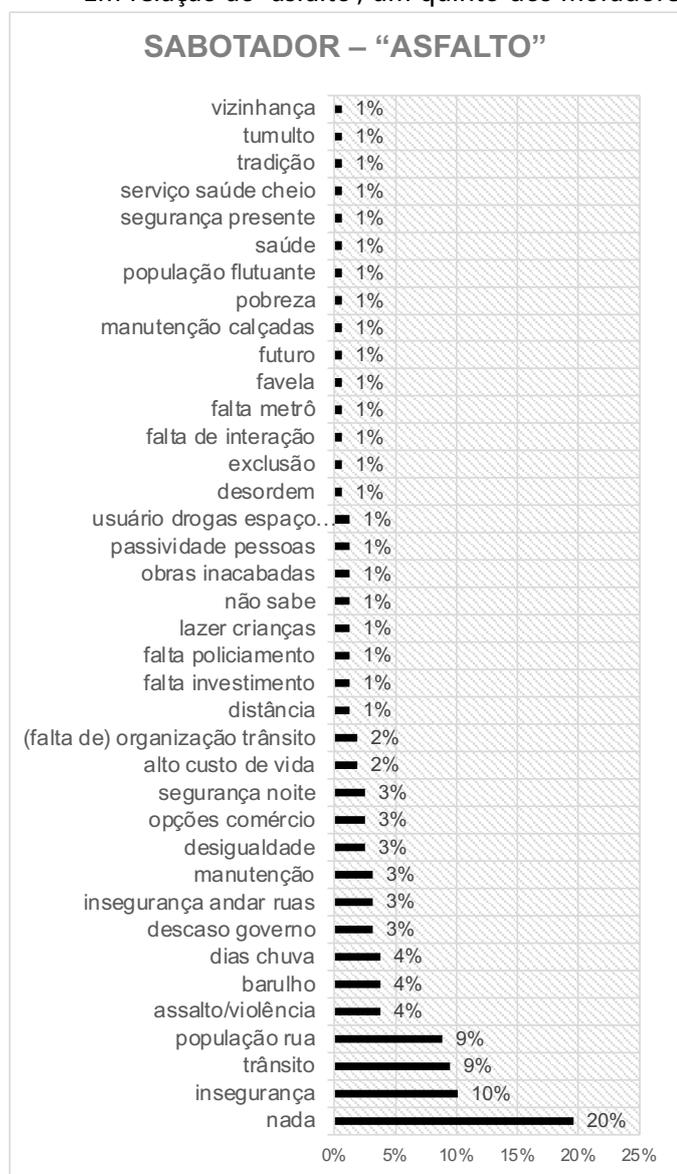
1. Nada-20%
2. Insegurança-10%
3. Trânsito-9%
4. População rua-9%
5. Assalto/violência-4%
6. Barulho-4%
7. Dias chuva-4%
8. Descaso governo-3%
9. Insegurança andar ruas-3%
10. Manutenção-3%
11. Desigualdade-3%
12. Opções comércio-3%
13. Segurança noite-3%
14. Alto custo de vida-2%
15. Organização trânsito-2%

Frustrações sobre algo que se espera que aconteça e não aconteceu, ou a expectativa de que, se realizadas, algumas ações “resolveriam” um determinado problema, e ao serem realizadas, não levaram às soluções pretendidas. Esse é o sentimento que se procura identificar nessa análise, para que novas frustrações não se repitam.

Mais uma vez recorreremos à análise das percepções registradas nos dois conjuntos de moradores estudados: os do “asfalto” e os das favelas.

#### 4.2.6.1. Sabotador - “asfalto”

Em relação ao “asfalto”, um quinto dos moradores

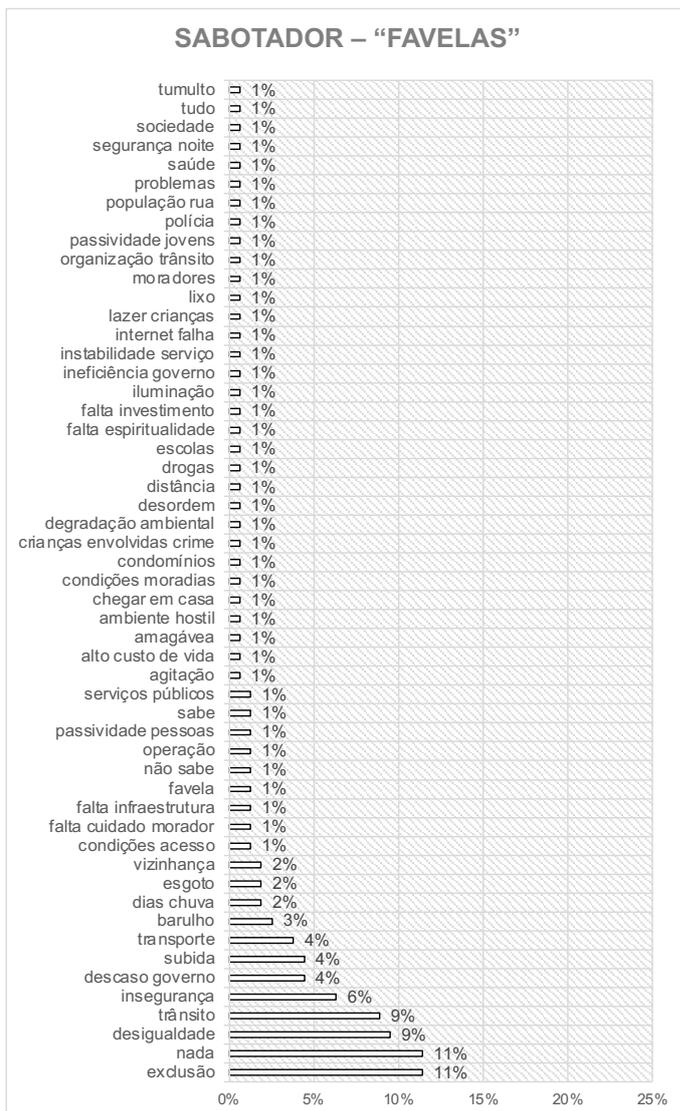


(20%) não identificam especificamente uma “força sabotadora”. Para os restantes 80%, são muitas as forças sabotadoras e se apresentam de forma dispersas. A insegurança (10%), o trânsito (9%) e a presença de população de rua (9%), destacam-se como forças que impedem ou prejudicam o bem-estar dos moradores. A partir daí outros 34 “sabotadores” são identificados, no

Somente favelas



1. Exclusão-11%
2. Nada-11%
3. Desigualdade-9%
4. Trânsito-9%
5. Insegurança-6%
6. Descaso governo-4%
7. Subida-4%
8. Transporte-4%
9. Barulho-3%
10. Dias chuva-2%
11. Esgoto-2%
12. Vizinhança-2%



entanto com pequenos impactos quando considerados isoladamente. Pode-se concluir que para os moradores da Gávea-"asfalto", as forças sabotadoras estão capilarizadas em 38 razões, sendo que 23 delas alcançam cada uma até 1% das referências.

Aplicando-se o Teorema de Pareto (Regra 80/20), 12 dessas forças indicam a necessidade de atenção especial. São as que atingem pelo menos 3% das citações espontâneas dos moradores. Relembrando que para 20% deles não há força sabotadora presente na Gávea-"asfalto".

#### 4.2.6.2. Sabotador - favelas

Já quando analisamos as forças sabotadoras da Gávea-favelas, verifica-se uma capilaridade ainda maior das forças sabotadoras identificadas pelos moradores. Foram citadas espontaneamente 52 "forças sabotadoras", assim consolidadas:

- Com 11% de citações duas respostas (nada e exclusão social); e
- Com 9% de citações, duas forças (trânsito e desigualdade).

As demais 60% das citações estão dispersas em 49 temas considerados sabotadores, sendo que 32 foram citados por até 1% dos moradores entrevistados da Gávea-favelas.

Aplicando-se mais uma vez o Teorema de Pareto, ações consistentes para mudar a percepção sobre os temas sabotadores, devem se concentrar nos 8 temas mais citados.

Outras questões a considerar dizem respeito a maneira como são percebidos os temas sabotadores na Gávea-"asfalto" em comparação com a Gávea-favela. Por exemplo:

- O trânsito, tanto no "asfalto" quanto na favela, aparece com 9% de citações como uma questão sabotadora. No entanto, para o "asfalto" é um problema de "engarrafamentos recorrentes". Já para as favelas é a falta de acesso à algumas vielas e becos;

- A desigualdade é citada três vezes mais (9%) como tema sabotador pela favela em relação ao "asfalto" (3%). Para os moradores das favelas, desigualdade significa falta de oportunidades de estudo e trabalho e diferenças sociais e econômicas.

No "asfalto" esses mesmos indicadores são assinalados em uma escala bem menor;

- A insegurança para o "asfalto" está relacionada às ocorrências de delitos, como furtos, roubos, agressões e assaltos (insegurança, assalto e violência foram citados por 14% das pessoas entrevistadas. Nas favelas a insegurança decorre da ação de traficantes e milicianos, que impõem suas normas e vontades aos moradores.

- A população de rua, que alcançou 9% de citações espontâneas no "asfalto", não aparece como tema relevante para as favelas;

- Curiosamente o "descaso do governo" é percebido com pequena diferença entre os moradores do "asfalto" (3%) e os residentes nas favelas (4%). Ao analisar mais detidamente essa questão, o que se ouviu foi que "do governo não se espera mais nada". Não há um sentimento de que o governo não tem responsabilidade sobre as forças sabotadoras. Ao contrário, o que não há é a esperança de que "o governo faça alguma coisa". Prevalece nos dois territórios a descrença de que o governo possa ser o agente responsável pela melhoria das condições de vida dos moradores da Gávea.

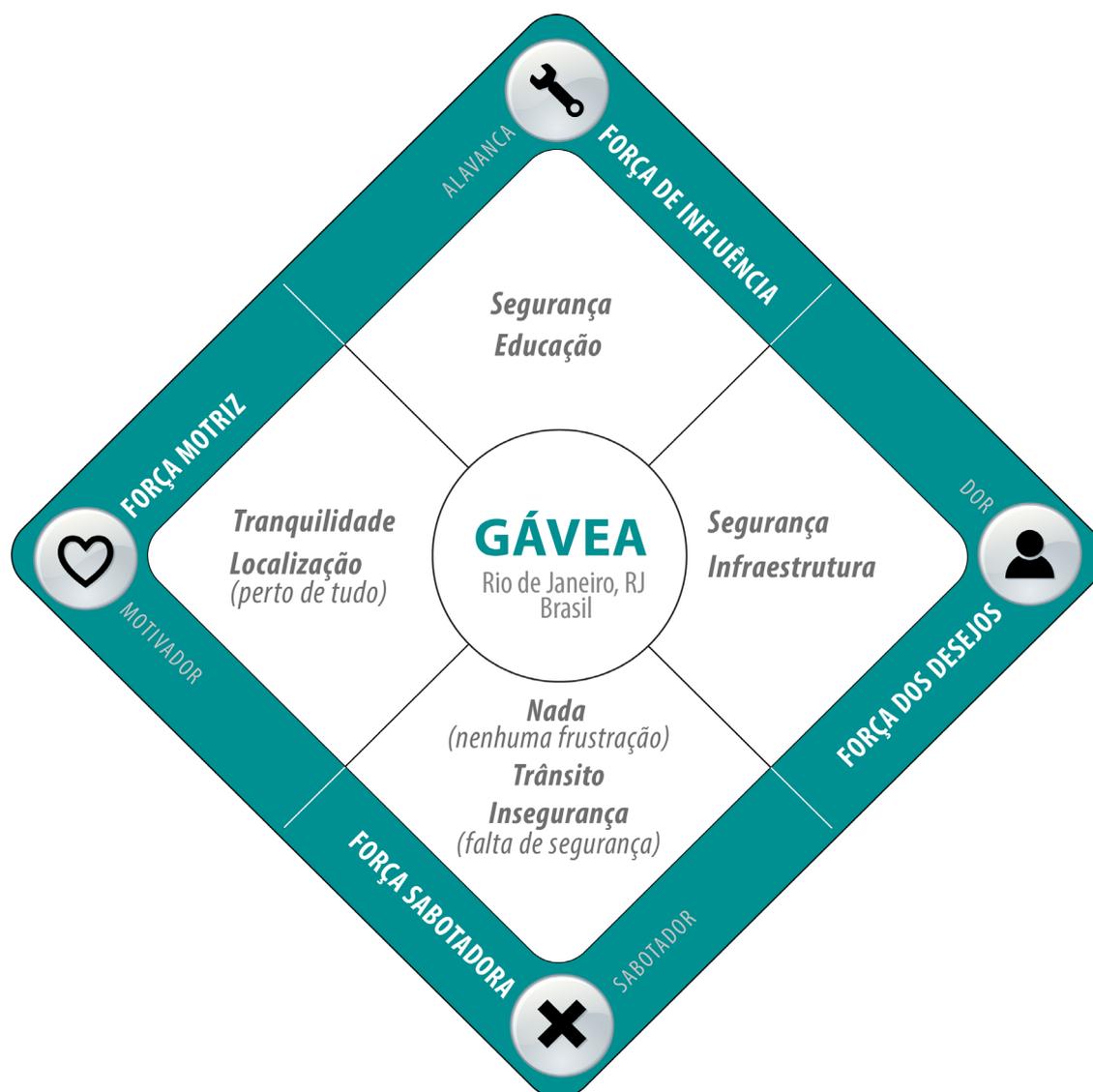
Talvez esse seja o maior desafio a ser enfrentado. É fundamental que a população perceba e cobre as responsabilidades que cabem aos governos estadual e municipal, o pleno exercício dos direitos humanos, assegurados pela Constituição Federal.



# Mapa das Forças Locais Atuantes da Gávea

MFLA - GÁVEA

## 5.1. MFLA GÁVEA (“asfalto” mais favelas)



### 5.1.1. Força de Influência da Gávea

A Força de Influência diz respeito ao(s) tema(s) que mais influencia(m) os outros temas, e é considerada uma força capaz de alavancar o bairro. Tem alta repercussão e impacto nas outras áreas e exerce influência nos resultados dos outros temas.

Considerando a Gávea como um todo, as forças de influência capazes de alavancar o bairro se concentram na EDUCAÇÃO e na SEGURANÇA. São esses dois temas que exercem mais influência sobre os demais. De acordo com a percepção dos moradores, melhoras tanto na segurança quanto na educação, impactarão positivamente os demais temas.

A coincidência dos temas nos dois grupos não significa que as ações a serem tomadas podem ser as mesmas para a Gávea-“asfalto” e Gávea-favelas. No entanto, guardadas suas peculiaridades, é importante notar que os temas alavancadores têm o mesmo sentido para ambos os grupos.

### 5.1.2. Força dos Desejos da Gávea

A Força dos Desejos diz respeito ao(s) tema(s) que a população deseja e/ou necessita mudanças. É onde encontram-se as dores e há maior insatisfação. Os resultados aqui vão gerar emoções positivas na população, como contentamento.

Em relação às forças dos desejos na Gávea, a SEGURANÇA também é um tema impactante, ao lado do desejo de que a Gávea disponha de melhor INFRAESTRUTURA. A falta de segurança é a maior DOR das pessoas do bairro, reafirmando um sentimento recorrente na cidade do Rio de Janeiro.

Já no que concerne a infraestrutura, por razões diferentes, os residentes tanto das favelas como os do “asfalto” identificam como uma DOR. Como visto anteriormente, as reivindicações mudam mas concentram-se no eixo da infraestrutura.

### 5.1.3. Força Motriz da Gávea

**A Força Motriz diz respeito ao(s) tema(s) que motiva(m) e impulsiona(m) a população para a ação. Tem relação com o DNA e a vocação local. Eleva a autoestima, aumenta o sentimento de pertencimento e traz orgulho. Os resultados vão impactar o engajamento.**

Na Gávea, as forças capazes de motivar os moradores, concentram-se na TRANQUILIDADE e na LOCALIZAÇÃO do bairro.

É curioso que o sentimento de insegurança conviva com a percepção de tranquilidade.

Em relação ao espaço público, os moradores constataam que “não tem camelô, gente morando nas ruas e nem drogados. Por isso gosto de morar aqui”.

A localização é outro fator de destaca para os moradores da Gávea. “É perto de tudo, o que eu preciso tem aqui”. Frases como estas expressam sentimentos das pessoas entrevistadas. Dizer que mora na Gávea é motivo de orgulho e a localização do bairro transmite um sentimento de pertencimento próprio.

### 5.1.4. Força Sabotadora da Gávea

**A Força Sabotadora diz respeito ao(s) tema(s) que traz(em) o sentimento de frustração. Soluções que recorrem a frustrações passadas ou remetem às frustrações da população podem não ter o engajamento e força para a mudança.**

Pode parecer alto o número de moradores que não identificam nenhuma FORÇA SABOTADORA (20% dos moradores do “asfalto” e 11% dos residentes nas favelas). Essa primeira impressão não se sustenta, quando invertemos a leitura: 80% dos moradores do “asfalto” admitem a presença de forças sabotadoras, embora não as identifiquem com precisão. O mesmo ocorre em relação aos moradores das favelas. Para estes, 89% sabem que existem forças sabotadoras, sem no entanto especificarem, ou pelo menos reuni-las em um grupo mais consistentes.

O TRÂNSITO volta ao cenário como força sabotadora. Há um descontentamento com a mobilidade urbana, percebidos pelos moradores da Gávea como um problema do bairro.

E a sensação de insegurança mais uma vez mostra a importância desse tema.

“A cidade está entregue aos milicianos, aos traficantes e aos desonestos. Não tem jeito ...”. Essa frase dita por um morador exprime o sentimento predominante.

## 5.2. MFLA GÁVEA: somente “asfalto”

### 5.2.1. Força de Influência: Gávea - “asfalto”

SEGURANÇA (24%) e EDUCAÇÃO (22%) são os dois principais temas alavancadores do bairro, segundo os moradores do asfalto”. São desafios que necessitam ser enfrentados, pois sem melhorias nesses temas, a tarefa de mudar a percepção dos moradores acerca do bem-estar no bairro estará comprometida.

No “asfalto” a SEGURANÇA indica a importância da tranquilidade, que é um dos principais valores do bairro, com reflexos na baixa incidência de criminalidade, principalmente nas ocorrências de roubos e furtos. A 15ª Delegacia de Polícia, com jurisdição na Gávea, atende também os bairros do Jardim Botânico, parte da Lagoa, São Conrado, Rocinha (inteira) e Vidigal.

A educação reflete a consciência da necessidade de atualização constante do processo educacional. Educação em tempo integral, bilingue, com atividades no contra-turno, foram reivindicações lembradas pelas pessoas entrevistadas.

Há que se considerar a rede privada de ensino que serve a Gávea pode introduzir mudanças que posteriormente se estendam para as demais escolas, públicas e privadas.

### 5.2.2. Forças dos Desejos: Gávea - “asfalto”

Mais uma vez a FALTA DE SEGURANÇA é a principal dor identificada pelos moradores do “asfalto” (20%), mais que o dobro dos residentes na Rocinha e no Parque da Cidade (9%).

Das demais forças dos desejos para a população residente no “asfalto”, destacam-se a finalização das obras do metrô, as melhorias na infraestrutura do bairro, incluindo o aproveitamento das praças (especialmente a Praça Santos Dumont), como espaço público de lazer, com foco nas crianças e nos idosos.

No que concerne ao trânsito, o principal é melhorar a fluidez dos veículos, diminuindo o tempo gasto nos engarrafamentos, especialmente nas horas de “pico”.

Ao que parece, os moradores não esperam muito do “governo”, citado por apenas 3% dos entrevistados como um desejo de melhora.

Embora as principais mudanças pretendidas dependam do governo, os moradores do “asfalto” não esperam muito dos administradores públicos, sedimentando um sentimento de descrença e desconfiança quanto aos mesmos, tanto no âmbito municipal, quanto estadual e federal.

### 5.2.3. Força Motriz: Gávea - "asfalto"

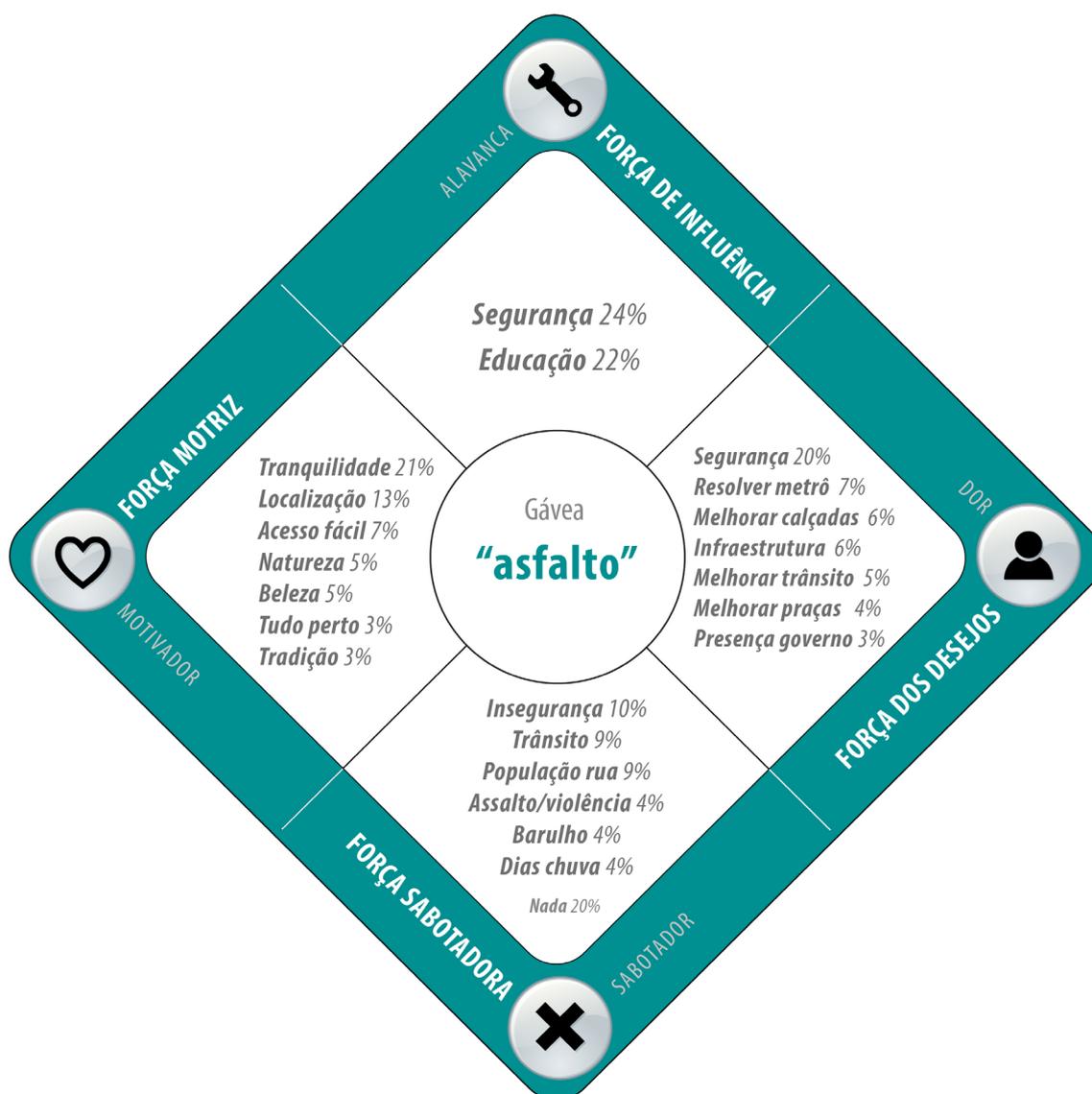
A TRANQUILIDADE é percebida pela população do "asfalto" como o principal atributo da Gávea. A sensação de viver em um "bairro tranquilo" está associada à localização e ao acesso fácil. A beleza natural (ou presença de áreas urbanas arborizadas) completa o quadro de forças motivadoras para esses moradores.

Trabalhar essas forças motrizes, principalmente sob a perspectiva da preservação do que já existe e a restauração das áreas degradadas, se constitui em atividades capazes de motivar a população em torno de um desejo comum.

### 5.2.4. Força Sabotadora: Gávea - "asfalto"

Do total de moradores da Gávea-"asfalto", 40% identificam forças sabotadoras. São elas: sensação de INSEGURANÇA (10%), dificuldades com o TRÂNSITO (9%), existência de POPULAÇÃO DE RUA (9%), assalto e violência (4%), excesso de BARULHO (4%) e desconforto nos DIAS DE CHUVA (4%).

A soma dos moradores que indicaram como força sabotadora a INSEGURANÇA e a ocorrência de ASSALTOS e VIOLÊNCIA, alcança 14%, número esse só superado pelos que não identificaram alguma força sabotadora (20%). Constata-se mais uma vez que é alto o número de moradores que admitem a existência de forças sabotadoras (80%). Destes, a metade (40%) citam causas específicas e os 40% restantes, embora considerem a existência de FORÇAS SABOTADORAS, não identificam claramente quais são. No entanto, nenhuma outra força sabotadora citada atinge 4% de citações espontâneas.



### 5.3. MFLA GÁVEA: somente favelas

#### 5.3.1. Força de Influência: Gávea - Rocinha e Parque da Cidade

Quando analisadas em separado, as forças de influência capazes de alavancar a Gávea, segundo os moradores das favelas (Rocinha e Parque da Cidade), concentram-se na EDUCAÇÃO, citadas por 22% dos moradores, seguidas por ações que promovam o DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (20%) e a SEGURANÇA PÚBLICA (17%).

Para os moradores da Gávea-favelas, o acesso à educação de qualidade, a diminuição do abandono escolar, principalmente pelos adolescentes, a defasagem idade-série e a não disponibilidade das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são as metas a serem perseguidas.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO é a segunda maior força de influência identificada (20%). A população residente na Gávea-favela associa o desenvolvimento econômico à geração de renda e entende que é preciso melhorar a formação profissional, a oferta de empregos (empregabilidade) e o aumento da remuneração pelos serviços prestados. Há que se considerar que muitos moradores da Gávea-favelas trabalham como prestadores de serviços.

A terceira força de influência identificada é a SEGURANÇA PÚBLICA (17%). Para os moradores da Rocinha e do Parque da Cidade, SEGURANÇA se traduz não só na diminuição da criminalidade, mas acima de tudo na garantia ao pleno exercício dos Direitos Humanos e na promoção da Cidadania.

Essas três FORÇAS DE INFLUÊNCIA identificadas pelos moradores da Gávea-favelas (EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e SEGURANÇA PÚBLICA) são capazes de alavancar os resultados dos demais temas, promovendo a melhoria da percepção sobre a qualidade de vida dos moradores da Rocinha e do Parque da Cidade.

Vale lembrar que a percepção sobre a segurança é bem diferente quando comparados os moradores das favelas com os do "asfalto".

Nas favelas SEGURANÇA está relacionada com a garantia do exercício dos direitos e o acesso aos bens e serviços sem a intermediação de grupos ligados à milícia ou ao tráfico de drogas. Para muitos dos entrevistados, a presença da polícia é um disparador de situações de violência. Isso ocorre devido a baixa confiabilidade dos moradores nas autoridades policiais.

Já para os moradores do "asfalto", o aumento do policiamento resultaria em mais segurança.

#### 5.3.2. Força dos Desejos: Gávea - Rocinha e Parque da Cidade

A SEGURANÇA, como vimos, é o principal foco das atenções dos moradores da Gávea, independentemente de onde residam.

No ambiente das favelas, a segurança que aparece como a terceira principal força de influência, é percebida também como a maior dor (9% das citações). Na sequência, como temas mais referidos pelos moradores, estão "a falta ou a melhoria da rede de esgoto" (7%), a deficiência dos serviços de saúde e a infraestrutura (6%), incluindo a melhoria das condições das ruas e vielas.

Esses são os temas, segundo os moradores, que geram mais frustrações e demandam soluções urgentes por parte do "governo". É exatamente por entenderem que o "governo" não resolve os problemas, que a falta de GOVERNANÇA é citada como a maior deficiência da Gávea.

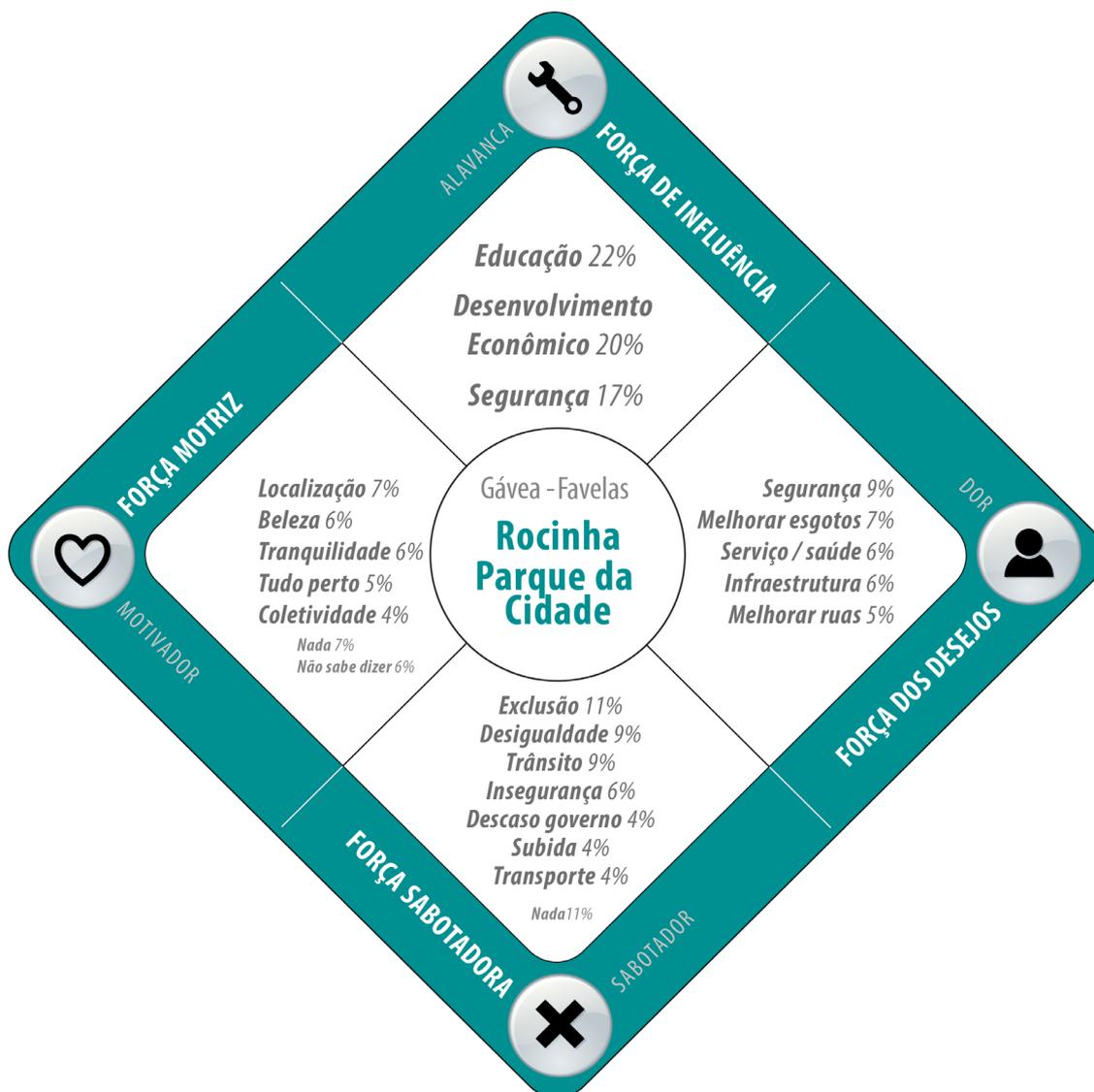
#### 5.3.3. Força Motriz: Gávea - Rocinha e Parque da Cidade

A primeira impressão é que a sensação de conformismo com a situação em que vivem os moradores das favelas, reflete-se claramente quando declaram que "nada" será capaz de melhorar as condições de vida do bairro.

No entanto há que se considerar que 93% não compartilham dessa opinião. Quando somados a localização (7%), a beleza do lugar (6%), a tranquilidade (6%), o fato de encontrar tudo perto (5%) e a valorizam das relações comunitárias (4%), esses indicadores totalizam 28%. Como o sentimento de orgulho associado ao local é um atributo muito pessoal e a pergunta era aberta, os resultados para esse item aparecem de forma difusa, mas existem.

#### 5.3.4. Força Sabotadora: Gávea - Rocinha e Parque da Cidade

A análise das forças sabotadoras apresenta um cenário capilarizado. Exclusão e desigualdades, quando somados, são sentimentos identificados por um quinto da população dos moradores da Gávea-favelas. Embora baixo, o descaso do governo é reconhecido como uma força sabotadora da qualidade de vida. Lembrar das insatisfações apontadas anteriormente ajuda a compreender esse quadro. 40% dos moradores demonstram insatisfação com a governança, 42% com a segurança pública e 39% com a falta de acesso às TICs (nesse caso a insatisfação se concentra nas dificuldades de usar a internet e os diversos aplicativos que facilitam o "acesso" das pessoas aos bens, serviços e produtos disponíveis na rede). Essas são as principais forças sabotadoras que impedem ou dificultam a melhoria da qualidade de vida destes moradores.





**Próximas Etapas**

Na sequência dos resultados apresentados neste documento, estão previstas as seguintes atividades:

a) Realização de até dois fóruns com stakeholders-chave para entendimento holístico das temáticas a serem trabalhadas a partir dos cidadãos, bem como levantar aspectos relacionados a viabilidades técnicas e econômicas e restrições regulatórias e ambientais, convergindo para um MAPA DE INOVAÇÃO DO BAIRRO (MIB). De acordo com os resultados encontrados do diagnóstico, estes fóruns multi-stakeholders devem cobrir pelo dois temas, dentre os quatro temas prioritários a seguir:

- TEMA 1: SEGURANÇA (alavanca e dor Gávea-"asfalto"; alavanca e dor Gávea-favelas).
- TEMA 2: EDUCAÇÃO CIDADÃ (alavanca Gávea-"asfalto").
- TEMA 3: GERAÇÃO DE RENDA (alavanca Gávea-favela).
- TEMA 4: EDUCAÇÃO FORMAL (alavanca Gávea-favela).

b) Realização de até seis workshops multidisciplinares de ideação, dentro e/ou fora da universidade, parte com comunidade acadêmica e parte com comunidade externa.

c) Implementação de um "living maker space" (LMS) focado em problemas da cidade.

d) Divulgação dos resultados para ampliar o alcance de possíveis investimentos e parcerias para a implementação.

Diagnóstico centrado na experiência do cidadão  
RESULTADOS | DEZEMBRO DE 2023

Diagnóstico centrado na experiência do cidadão para acelerar o empreendedorismo local como fôco na transição para cidades mais inteligentes e sustentáveis: implementação de programa piloto no bairro da Gávea.

FAPERJ Nº 20/2022:

*Programa de apoio a projetos temáticos no estado do Rio de Janeiro*

# Gávea Lab

'Strategic Design For Smart City' Lab | PUC-Rio

<https://lgd.dad.puc-rio.br/>

REALIZAÇÃO



Artes &  
Design  
PUC-Rio



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



FAZENDA E  
PLANEJAMENTO

